UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras
1316286479

ISMAEL CHUVAS
OFICINA DE ENCADERNAÇÃO
COURAÇA DOS APOSTOLOS
COIMBRA

Segunda decada da Asia de Joã de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimẽto & cõquista dos mares & terras do oriente.

¶ Impressa per Germão Galhard em Lixboa. aos. xxiiij. dias de. Março de. M. D. L. iij.

98.07.24
FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
Biblioteca Central
40740
CF
G
9
3

Tauoada dos Capitulos da Segunda decada.

Liuro primeiro.

¶ Prologo. fo. 1.
Cap. primeiro como Tristã da Cunha partio pera a Jndia cõ hũa grossa armada & em sua cõpanhia Afonso Dalboquerque. fo. 2.
Capi. ij. Como Tristã da Cunha espedio de sy Afonso Dalboquerq & depois cõ hũ tẽporal se tornará adjuntar & tomaram Ofa Lamo & Brauo. fo. 3.
Capi. iij. Como Tristã da Cunha partio pera Socotora & a descripçã della & tomou aos mouros hũa fortaleza q nella tinhã fo. 6.
Cap. v. Do que fizerã as armadas q o viso rey dom Francisco mandou correr a costa da Jndia o anno de seis fo. 8
Cap. vj. Como Lourẽço de Brito capitã de Lanonor foy cercado dos mouros & gẽtios & o q passou te chegada de Tristã da Cunha fo. 9
Cap. vij. Como o viso rey & Tristã da Cunha destruiram Panane, & darmada q o ãno de sete partio deste reino pera a Jndia fo. 11

Liuro segundo.

Cap. primeiro Como Afõso Dalboquerq partido de Socotora tomou na costa de Arabia cinquo lugares do reino de Ormuz. fo. 13.
Cap. ij. Do sitio da cidade Ormuz & fundaçã della & dos reis que nella foram fo. 15.
Cap. iij. Como Afonso Dalboquerq chegou a cidade Ormuz & da peleja q teue com as naos que estauam no porto fo. 17
Cap. iiij. Como elrey Lefadim de Ormuz se fez tributario delrey dom Manuel. fo. 19
Cap. v. Da guerra q Afõso Dalboquerq fez a Ormuz & como foy jnuernar a Socotora fo. 21
Cap. vj. Como o Soldã do Cairo fez hũa armada pera a Jndia, & do que Mir Hocẽ seu capitã fez te chegar a Dio fo. 24
Cap. vij. Como do Lourẽço foy dar guarda as naos de Cochij & Cananor & estãdo em Cbaul veo pelejar com elle Mir Hocẽ capitam do Soldam fo. 23
Cap. viij. Como dõ Lourenço foy morto na peleja q teue com Mir Hocẽ fo. 26
Cap. ix. Como os capitães leuarã noua ao viso rey da morte de seu filho & assy o mãdou cõsolar Belique Az per hũa carta & o fũdamẽto da medraça deste Beliq Az fo. 28

Liuro terceiro.

Cap. primeiro Como o viso rey se fez prestes pera jr destruir armada de Mir Hocẽ & primeiro q partisse deu carga a duas armadas q deste reino foram. fo. 30
Cap. ij. Do q Afõso Dalboqrq fez depois q chegou a Socotora & do mais q passou ẽ Ormuz fo. 32
Cap. iij. Como o viso rey partio de Cananor cõtra os Rumes & o q fez te chegar a Dabul fo. 35
Cap. iiij. Em q se descreue o sitio da cidade Dabul & como o viso rey a destruyo. fo. 36
Cap. v. Do q passou o viso rey te chegar a Dio & como se ordenou pa pelejar cõ Mir Hocẽ fo. 38
Cap. vj. Como o viso rey pelejou com Mir Hocem & o venceo fo. 41
Cap. vij. Como Beliq Az mãdou ao viso rey os captiuos nossos q tinha & espedido o viso rey delle se partio pa Cochij fo. 42
Cap. ix. Dalgũas differẽças q ouue entre Afõso Dalboquerq & o viso rey fo 44
Cap. x. Como deste reino partio hũa armada o anno de noue capitam o Baricbal, & vindo o viso rey pera este reino na aguada de Saldanha o matarã fo.

Liuro quarto.

Cap. j. Como Afõso Dalboqrq & o Baricbal forã sobre a cidade Calecut no qual feito mataram o Baricbal fo. 48
Cap. ij Das cousas q Duarte de Lemos fez em qnãto andou darmada na costa da Arabia te se jr pera a Jndia: & como dom Afonso de Lozonha se perdeo no mar. fo. 51
Cap. iij. Da viagẽ que Diogo Lopez de Sequeira fez depois q o ãno de quinhẽtos & oyto partio deste reino. fo. 53
Cap. iiij. Como per jnduzimẽto de Bẽdara o gouernador Diogo Lopez ouuera de ser morto estãdo jugando ao enxedrez & como se saluou. fo. 55
Cap. vj. Como Afõso Dalboquerq partindo pera jr a Ormuz no caminho lhe sucedeo cousa q conuerteo esta jda em dar na cidade Goa fo. 57

Liuro quinto.

Cap. j. Do sitio da cidade Goa & da opinia q ie tẽ da sua fũdaçã & pouoaçã da terra & tributo q pagã os seus moradores fo. 59
Ca. ij. Como os mouros se fizerã senhores per cõquista do reino Decã & estado de Goa fo. 60
Cap. iij. Como Afonso Dalboquerque tomou a cidade Goa fo. 62
Cap. iiij. Dalgũas cousas q Afonso Dalboqrq fez ẽ Goa & como por o Hidalcã vir sobrella elle se recolheo as naos fo. 63
Cap. v. Como o Hidalcã veo cercar Goa, & Afõso Dalboquerq se recolheo as naos & nellas passou o jnuerno estãdo no rio de Goa fo. 65
Cap. vj. Dalgũas cousas q Afonso Dalboquerque passou o jnuerno q esteue no rio de Goa fo. 67
Cap. vij. Como dõ Antonio de Noronha foy morto: & do mais q passou no rio de Goa te Afõso Dalboqrq te sair delle fo. 68
Cap. viij. Das armadas q elrey dõ Manuel mãdou o ãno de quinhẽtos & dez & depois da Jndia tornou pera o reino Afõso Dalboqrq se partio pera Goa fo. 69
Cap. viij. Como Afonso Dalboquerque tomou Goa fo. 71
Cap. ix. Das cousas q Afonso Dalboquerque fez em Goa fo. 73
Cap. x. Das obras & prouimẽtos q Afõso

Dalboquerq̃ lestroe feitos em Goa & cõtendeo de jr ao estreito & foy depois pa Malaca fo. 75

Liuro sexto.

Cap.j. Em que se descreue o sitio do reino de Malaca fo. 78
Cap.ij. Do que Afonso Dalboquerq̃ passou no caminho te Malaca fo. 81
Cap.iij. Como Afonso Dalboquerque chegado a Malaca foy visitado delrey & como depois ãbos vierã em rompimẽto de guerra fo. 83
Cap.iiij. Como Afonso Dalboquerque sayo em terra & o que lhe sucedeo fo. 85
Cap.v. Como Afonso Dalboquerque tomou Malaca fo. 86
Cap.vj. Como Afõso Dalboquerque despejou Malaca. fo. 88
Cap.vij. Como Utimutiraja por algũas cousas que cometeo foy justiçado & seus filhos & algũas embaixadas que vieram a Afõso Dalboquerque & elle mandou fo. 90
Cap.viij. Como os mouros das terras firmes de Goa lhe vierã fazer guerra partido Afõso Dalboquerque pera Malaca fo. 92
Cap.ix. Como o Hidalcã mãdou cercar Goa fo. 94
Cap.x. Como depois q̃ Joam Machado se saluou em Goa & cõ a vinda das armadas que deste reino forã a cidade Goa foy liure dos trabalhos em que estaua fo. 96

Liuro septimo.

Cap.j. Como Afõso Dalboquerq̃ partio da cidade Malaca & o q̃ passou te chegar a Cochij fo. 98
Cap.ij. Da viagẽ q̃ dõ Garcia de Noronha fez o ãno de onze & Jorge de Mello o ãno de doze & o q̃ ãbos fizeram em Moçãbique fo. 99
Cap.iij. Como Jorge de Mello & Garcia de Sousa cõ dõ Garcia partirã pera Jndia. fo. 100.
Cap.iiij. Como Afonso dalboq̃rq̃ chegou a Goa & foy cometer os mouros ao castello Benestarij onde lhe matarã tres capitães. fo. 101
Cap.v. Como Afonso Dalboquerq̃ foy por cerco ao castello Benestarij. fo. 103.
Cap.vj. Dalgũas cousas que Afonso Dalboquerque passou com Roztomocan, & paz q̃ assentou cõ o Samorij, & da vinda de hum embaixador do Preste Joam fo. 105
Cap.vij. Do que Afonso Dalboquerque fez depois da tomada do castello Benestarij & como se partio pera o mar roxo fo. 107
Cap.viij. Em q̃ se descreue o sitio & postura da cidade Adem fo. 108
Cap ix. Como Afonso Dalboquerq̃ cometeo tomar a cidade a escala vista fo. 109
Cap.x. Como per algũas razões Afõso Dalboquerque leixou da segũda vez cometer a cidade Adem, & partido della chegou as portas do mar roxo

Liuro octauo.

Cap.j. Em q̃ se descreue o mar roxo & todalas pouoações delle fo. 112
Cap.ij. Como Afõso Dalboq̃rq̃ ẽtrou no estreito & o q̃ passou te jnuernar na jlha Camarã fo. 115
Cap.iij. Do q̃ Afõso Dalboq̃rque passou na jlha Camarã & depois de se partir della te chegar a Adem. fo. 116
Cap.iiij. Como chegado Afõso Dalboq̃rq̃ a Adẽ lhe fez algũ dãno te se partir fo. 117
Cap.v. Como partido Afõso Dalboq̃rq̃ d̃ Adẽ chegou a Dio & do q̃ fez ẽ Chaul fo. 118
Cap.vj. Como Afonso Dalboquerque ouue certas naos de mouros, & chegado a Goa achou by Joã de Sousa de Lima que deste reino partio fo. 119

Liuro nono.

Cap.j. Como Pate Quetir q̃ veuia na pouoaçã Upi depois q̃ Afonso Dalboquerque se partio de Malaca fez guerra a cidade fo. 121
Cap.ij. Como Fernã Perez Dãdrade foy cometer a fortaleza de Pate Quetir: & do q̃ tãbẽ passou cõ Lacsmana fo. 122
Cap.iij. Dalgũas cousas q̃ Fernã Perez fez te destruir Pate Quetir fo. 123
Cap.iiij. Em q̃ se descreue a jlha Jauba & como hũ principe chamado Pate Unuz veo sobre Malaca fo. 125
Cap.v. como Pate Unuz foy desbaratado per Fernã Perez fo. 126
Cap.vj. Como a fortaleza de Malaca per astucia de hũ mouro ouuera de ser tomada: & como Jorge Dalboquerq̃ chegou por capitã della fo. 128
Cap.vij. Como Jorge Dalboquerq̃ capitam de Malaca mandou por elrey de Campar & como foy morto. fo. 129

Liuro decimo.

Cap.j. Dalgũas cousas q̃ Afonso Dalboquerque ordenou na Jndia & mensajeiros q̃ mãdou a algũas partes fo. 131
Cap.ij como o anno de quatorze partiram deste reino cinquo naos pera a Jndia & tornadas cõ carga Afonso Dalboquerq̃ se partio pera Ormuz fo. 132
Cap.iij. Dalgũas cousas q̃ ẽtre elrey de Ormuz & Afonso Dalboquerq̃ se passaram te lhe dar a fortaleza que tinha começada. fo. 133
Cap.iiij. Como Afõso Dalboq̃rque recebeo hũ ẽbaixador do Xeque Jsmael cõ hum presente que lhe trouxe & elle o despachou fo. 134
Cap.v. Em que se diz quem era Raez Hamed & como foy morto fo. 135
Cap.vj. Em que se escreue o fundamẽto da secta de Mahamed, & a differença que os mouros da Persia tẽ com os Darabia acerca della fo. 138
Cap.vij. Dalgũas cousas q̃ Afonso Dalboquerque fez em Ormuz: & do rendimento & estado que tem este reino fo 141
Cap.viij. Como Afõso Dalboquerq̃ despachou dõ Garcia de Noronha pera se vir pera este reino cõ a carga despecearia: & depois de sua partida adoeceo Afõso Dalboquerq̃ da qual emfermidade faleceo. fo 142

Segunda decada da Asia de Joam de Barros:

dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do Oriente.

Prologo.

SAb a primeira dęcada, como foy o fundamento deste nósso edeficio de escriptura, em algũa maneira quisśémos jmitar o módo que os archetectóres tem nos materiáes edeficios: os quáes sempre fundam sobre o firme da tęrra, enchendo aquelle lugar de alicęces nam de pędras laurádas & limpas que deleitem á vista, mas duras, gráues, grandes, acompanhadas doutras ajnda q̃ pequenas & meudas, pera q̃ tudo fique maciço & a óbra q̃ sobręllas vięr em algum tempo por defecto de sua firmeza & lygamẽto nam póssa arrunhar. Assy nós fundamos este nósso sobre as pędras rusticas das cousas de Guiné, assentádas sobre aq̃lle firme & constãte alycęce da tęçam do jnfante dõ Anrrique, & de sy foy a óbra enchendo este seu propósito per o discurso das cousas do tẽpo delrey dõ Afonso & elrey dõ Joam, tę o tẽpo delrey dõ Abãnuel, que cõ o descobrimẽto da Jndia mostrou lógo a óbra sóbre a tęrra: de maneyra que a nósa Europa começou por os ólhos nella, louuãdo assy os principes q̃ abrirã & encherã estes alicęces como o discurso da óbra q̃ tę o ánno de quinhẽtos & cinquo elrey dõ Abannuel mandou fazer. Agóra que o edificio começa a ser posto em vista de todo o mũdo crescẽdo cõ reinos, senhorios, cidádes, villas, & lugares q̃ per cõquista vay acrescẽtãdo aos primeiros fundamẽtos: conuẽ escolhęrmos pędras laurádas & pulidas dos mais jllustres feitos q̃ pera efecto desta óbra cõcorrerã, & dos meudos por a grã multidã delles & nã fazer muyto entulho, nã faremos mais conta que quãto forem necessários pera atar & liar a parede da história: pois vemos q̃ pera perfeiçã de qualquęr cousa, óra seja natural, óra mechanica, ora racional, os grãdes mẽbros se átã cõ muy pequenas pártes, & sem ellas nenhũa está em sua verdadeira proporçam & fermosura. Assy q̃ seguindo nós esta racionalręgra, daquy por diãte de jndustria muytas cousas leixarcemos, principalmẽte da viágẽ das armádas de cadanno, assy a jda como a vinda, & vistas dos reys & principes daq̃llas pártes cõ os capitães móres & outras meudezas q̃ cãsam a quẽ ãs escręue, & a quẽ as ouue: nã leixãdo porẽ descansar a penna onde nos parecer necessario. Comtudo bẽ sabęmos q̃ a todos nã podemos aprazer, porq̃ se em os materiaes edeficios, vemos q̃ o filho nascido & criádo nas cásas do pay, tãto q̃ ãs hęr da lhe muda a janęlla, a pórta, a camara, & tróca tudo ao seu juizo por lhe desaprazer ỏ daquelle q̃ ỏ gęrou: q̃ se póde esperar do edeficio das letras, o qual o auctor delle faz comũ a todalas gẽtes, principalmete ỏ da hístória em que assy os doctos como jnorantes sam licencea dos pera arguir. A qual licença nã tem na escriptura algũa particular sciencia, cá na grãmatica na lógica & rhetórica et cetera, sómente julgam os professores della & nã o vulgo. E esta sálua, nam é por saluar nósos erros, mas porque se sayba que ante de tirarmos este nósso trabálho a luz, já nos dauamos por cõdenado no juyzo de muytos. Porq̃ ao tẽpo q̃ enqueriamos & buscáuamos as achegas paręlle, se faláuamos cõ mareãtes tudo queriã q̃ fosse da sua professam: cõtar da viágẽ & naufragios, o caualeiro que escreuęsse sómẽte os auctos de seu officio, o geographo a situaçã da tęrra, o mercador o preço & peso das cousas, o curióso a variedáde & costumes das gentes: finalmentę cada hũ namorádo da sua jndinaçam, prometẽdo lhe nós q̃ fariamos desta nósa Asia hũa botica em que elle achásse mezinha da sua enfermidade, nam ficáua satisfecto porque quisśéra q̃ fora a mayór párte chea daquella que lhe cura seu effecto. E por nós trabalhęmos em seguir mais as régras da hístória, com aquelle dicto de Apollo, de nenhũa cousa muyto, que satisfazer ao requerimento de tantos: se em tudo nam aprouuęrmos, ao menos será em dar materia a alguũs de poderẽ emẽdar & murmurar que ę a mais doce fructa da tęrra, & assy seremos prazíuel a todos, ahuũs pera louuárem o bem dicto, & outros pera tęrem que dizer do mal feito.

Da segunda decada

¶ Capitulo primeiro, Como Tristam da Cunha pártio deste reyno cõ hũa grõssa armáda pera a India: & em sua cõpanhia Afonso Dalboqrque que ya por capitam móor doutra, que auía de andar na cósta da Arabia: & o que fizéram no descobrimento da jlha sam Lourenço.

Anno passádo de quinhẽtos & cinquo (como escreuémos) estãdo Tristam da Cunha despachádo perá India, por causa de hũ accidẽte q̃ lhe sóbre veo cõ q̃ cegou: foy o viso rey dõ Frãcisco Dalmeyda em a fróta q̃ estáua parelle. Depois pósto em cura daq̃lle accidẽte & cobráda vista ficou cõ aq̃lla auçã da merce q̃ lhe elrey tinha feyta: a qual lhe elle tornáua a cõfirmar pera jr na vagante do viso rey. ¶Porẽ dizẽ q̃ por cõselho de Lopo Soarez q̃ delá viera o ánno de cinquo, elle pedio a elrey q̃ aq̃lla merce de residir na India tãtos ánnos, lhe conuertesse em jrjda por vinda por capitã móor das náos da cárga cõ algũ bõ partido, o q̃ lhe elrey cõcedeo. E tẽdo elle assentádo de ỏ mãdar por capitã móor das náos de carreira em março de quinhẽtos & seys, & Afonso Dalboquérq̃ cõ hũa armáda pera andar na cósta da Arabia: veo Diogo Fernandez ¶Peteira, o qual como vimos atras descobrio a jlha Socotorá, q̃ está na entráda do már q̃ faz o estreito de Adẽ. Elrey sabẽdo perelle & per Antonio de Saldanha q̃ andou ás présas naq̃lla perágẽ, das cousas desta jlha & dos christãos q̃ nella auia, & como erã sobjectos a hũus mouros da térra firme de Fartá q̃ por causa de hũa fortaleza q̃ aly viérã fazer: assentou q̃ estas duas armádas de Tristã da Cunha & de Afonso Dalboquérq̃ fossem ambas em hũ corpo tẽ esta jlha Socotorá, & q̃ tomássem esta fortaleza aos mouros, & quãdo nã fósse tal q̃ nella se podesse defender á gẽte q̃ aly leixasse fundásse outra de nóuo. Fazẽdo fundamẽto q̃ Afonso Dalboquérq̃ & os outros capitães q̃ pello tẽpo em diãte andassem naq̃lla párte, teriã hũ cérto abrigo & seguro pera jnuernar por a jlha ter lugar pera jsso: & cõ esta fortaleza ficáua mais senhor da nauegaçã daq̃lle estreito q̃ éra seu principal jntẽto. Da qual fortaleza auía de ficar por capitã dõ Afonso de ¶Noronha filho de dõ Fernãdo de ¶Noronha: cõ officiáes & gẽte ordenáda ao módo das outras q̃ érã feitas naq̃llas pártes. ¶Porẽ como elrey nã estáua cérto q̃ tal seria a fortaleza dos mouros, ou per vẽtura de caminho naq̃lla cósta podiã tomar térra pera q̃ lhe seruisse este repairo: mãdou q̃ leuásse hũa fortaleza de madeira q̃ estáua feita no Almazẽ, do tẽpo q̃ elle ouuera de passar em Africa. E porq̃ pera & feito destas cousas, cõuinha muytas náos & gẽte dármas, fizéraõse préstes noue vélas pera a cárga, & cinquo q̃ auiã de ficar cõ Afonso Dalboquérq̃ q̃ forã muy trabalhósas de aperceber. Lá neste tẽpo éra em Lixbóa tã grãde a peste q̃ ouuérã muytos dias de cẽto & vinte pessóas, & andáuã os hómẽs darmáda tã jscádos della q̃ na própria náo de Tristã da Cunha primeiro q̃ partissem morrerã seys on sẽte: & por esta causa achãuase tã pouca gẽte pera o numero q̃ elle auía de leuar, q̃ cõueo a elrey mãdar soltar alguũs présos q̃ estáuã julgádos pera jr cõprir degredos a outras pártes, porq̃ a gente do reyno nã se queria vir meter neste perigo. Finalmẽte o melhór q̃ em tẽpo de tanto trabálho se póde fazer, Tristã da Cunha pártio do pórto de Lixbóa hum domingo de ¶Ramos seys dias de março do ánno de quinhentos & seys, cõ quatorze vélas de que estes éram os capitães: Francisco de Tauóra filho de ¶Pero Lourenço de Tauóra senhor do Bogadoiro, Dãnuél Telez Barreto filho de Afonso Telez Barrẽto Afonso Lopez da Cósta filho de ¶Pero da Cósta de Tomar, Antonio do Cãpo hũ caualeiro, & Afõso Dalboquérq̃ filho de Bõçallo Dalboquérq̃ q̃ éra capitã móor das vélas q̃ estes leuáuã, & cõ q̃ auiã de andar darmáda na cósta de Arábia. E os capitães das outras náos da carreira erã, Lionel Coutinho filho de Váasco Fernãdez Coutinho, Aluaro Telez Barrẽto filho de Joã Telez, ¶Ruy ¶Pereira filho de Afõso ¶Pereira alcaide móor de Sãtarẽ, ¶Ruy Diaz ¶Pereira filho ỏ ¶Reimã ¶Pereira alcaide móor ỏ ¶Portel, Joã Gomez Dabreu filho de Antã Gomez Dabreu, Jób Queimádo filho de Váasco Queimádo de Setuual, Aluaro Fernandez hũ caualeiro Daluito, Joã da Veiga coláço ỏ Tristã da Cunha, Tristã ¶Roiz moço da cámara delrey, & Tristã Aluarez. Em a q̃l armáda jriã mil & trezẽtos hómeẽs dármas, & foy toda tã jscáda da peste q̃ ajnda no cábo verde estãdo fazẽdo aguáda em hũa jlha chamáda da ¶Palma, q̃ está no rostro

do cábo : por causa de muytos que aly morreram mandou fazer hũa hermida de pędra ⁊ bárro cubęrta de palha em louuor de nóssa senhora da vocaçam da Esperança, onde se disse missa ⁊ foram enterrádos os defunctos, ⁊ não ouue em que se achou hómem mórto dentro em hũa cámara comidos os pęes dos rátos sem se saber ser falecido, tanto trabálho auia em todos. Cõ o qual partindo ajnda Tristam da Cunha do cábo verde, aprouue a deos que chegando á linha equinocial onde estes áres cessam ficou toda a gente liure de todo: ⁊ desta vólta ouue vista do cábo sancto Agustinho na prouincia de Sancta cruz. E quando veo ao atrauessar aquelle grande golfam que jáz entre esta tęrra ⁊ do cábo de bóa esperança, meteose em tanta altura da párte do sul por lhe ficar dobrádo, que começáram alguũs hómeẽs póbres de roupa de lhe morrer, ⁊ a gente do már andáua tam regeláda que nam podiam marear as vęlas: na qual trauessa descobrio hũas jlhas que óra se chamam do nóme delle Tristam da Cunha. E como nellas sempre se ácham temporáes, deulhe hum que apartou as náos correndo cada hũa seu trabálho tę que em Moçambique se tornáram adjuntar: sómente Aluáro Tęlez que sem saber per onde ya vazou per fóra da jlha de sam Lourenço ⁊ foy dar na de Samátra cuidando ser o cábo Guardafu, ⁊ dhy se tornou aelle onde andou ás pręsas esperãdo por Tristam da Cunha. Ao qual tempo tomou seis náos, ⁊ ęra tanta a fazenda dellas que de nam podęrem com o batęl trazer das náos que tomáuam quanto queriam: lançáraim tantos fardos ao már dellas, que lhe ficou em lugar de ponte de bom comprimento pera per cima delles alguũs marinheiros jrem ⁊ virẽ com fáto ás cóstas. Lionel Coutinho com o mesmo tempo foy jnuernar em Quilóa: ⁊ H
iRuy iPereira foy dar na ponta da jlha de Sam Lourenço em hum pórto aque chamam Matatána, que foy depois causa de sua móte ⁊ de Joam Gomez Dabreu como veremos. iPorq̃ chegando a este porto onde vem sayr hum rio veo tęr a elle assy a vella como ya hũa almadia com atę dezoito hómeẽs da tęrra, os quáes entrarã em a náo seguramẽte: ⁊ por alguũs delles trazerem manilhas de práta, posto que nam auia quem os entendesse, per acenos dissęram auer daquelle metal que traziam nos braços muyto, ⁊ cráuo, ⁊ gengiure, por lhe fazęrem móstra destas ⁊ doutras cousas que iRuy iPereira quis saber se auia na tęrra. E por estas serẽ muy príncipáes ajnda que nam foy muyto per sua vontáde, trouxe iRuy iPereira dous mancebos delles pera dárem testemunho a Tristam da Cunha do que auía naquelle porto: ⁊ chegádo iRuy iPereira a Moçambique onde ǒ achou, per meyo de hum mouro per nóme Bogimá que aly viuia por saber a língua delles, soube Tristam da Cunha muytas cousas da grossura da tęrra. E ajnda o mesmo Bogimá por já estar naquelle porto, se afirmáua que quãto ao gengiure poderiam carregar náos delle. Tristam da Cunha como vio o tẽpo gastádo pera aquelle ánno passar a Jndia, ⁊ segundo lhe deziam da grandeza da jlha ⁊ destas cousas, ęram dinas H
de jr em pessóa descobrillás: determinou de ǒ fazer pois auía destar surto esperando tempo. iParecendolhe tambem que como auía cráuo ⁊ gengiure aueria outras especearias, as quaes descubęrtas ęra descobrir outra Jndia de menos custo, por a tęrra ser pouoáda de gẽtio pacifico pera que nam auía mestęr tanta gente dármas: ⁊ quando mais nam descobrisse que as móstras de iRuy iPereira, destas mandaria pera o reino hum par de náes carregádas. As quáes cousas póstas em cõselho dos outros capitães ⁊ fidálgos q̃ cõ elle ęrã, foy assentádo ser muyto seruiço delrey jr descobrir aq̃lla jlha de q̃ tátas cousas se deziã ⁊ táes móstras dáua. E por a náo Sãtiago em q̃ Tristã da Cunha ya ser muy grãde, ⁊ segũdo lhe deziã a jlha nã ęra muy limpa ⁊ pera descobrir se requeria vasilhas de menos porte: leixou esta náo a Antonio de Saldanha q̃ ficásse aly em Moçãbique, tomádo pera embarcaçã de sua pessóa o nauio Santantonio capitã Joã da Veiga seu colaço, mãdando primeiro q̃ partisse Afonso López da Cósta q̃ na tafórea de q̃ ęra capitã, leuásse mãtimẽtos ⁊ munições a Sofála, q̃ estáua muy desbaratáda de tudo cõ a móte de iPero da Máya: segũdo elle mesmo Afonso Lopez dezia por vir per hy, ⁊ ajnda lá nã ser Nuno Váz iPereira de q̃ atras falamos. iPartido Tristã da Cunha a este descobrimẽto, o primeiro porto da jlha q̃ tomou foy hũa angra a q̃ Nuno da Cunha seu filho mayór q̃ cõ elle ya pos nome de dona Maria da Cunha, por amor de dona Maria da Cunha filha de Martim da Silueira alcaide mór de Terena q̃ entã andáua em cása da rainha dona Maria cõ

a qual elle Nuno da Cunha andáua damores & depois casou: outros chamam a esta angra da concepçam por chegárem a ella a oito dias de dezembro em q̃ a jgreja celebra esta féста de nóssa senhora. A qual angra ç da párte do nórte da jlha fronteira á tẽrra de Moçãbique, & por lhe o tẽpo nã seruir a jrẽ ao porto Matutana Tristã da Cunha ã tomou, & surto nesta angra mãdou a Job Queimado & a Antonio do Campo que nos seus batees leuássem a tẽrra o mouro Bogimá a hũa pouoaçam que aly estáua em que elle já fóra, & seria daly tres légoas pola angra ser muy penetrante: cuja vista tanto que chegárã fez vir lógo a elles muyta gente da tẽrra, mouros na crença & negros de cabello reuolto em parecer, & alguũs delles baços por serem mestiços, os quáes vendo o mouro Bogimá começáram falar com elle como com hómem muy conhecido. Bogimá depois que passáram as paláuras do módo de suas saudações, enformádo pelos capitães começou de lhe dizer, que a causa da vinda do capitam mór áquelle põrto çra desejar ter noticia da tẽrra & descobrir o que auia nella, & outras paláuras conformes a estas: ao que responderam que elles nam çram pessóas pera responder áquellas cousas que dezia que elle bem sabia a tẽrra, & se mais razam dãs que nella auía quisésse saber que elles ŏ leuariã ao Xéque que estáua na pouoáçam a quem podía dar conta do que dizia a elles. Bogimá cõfiádo no conhecimento que tinha daquella gente & gasalhádo que lhe mostráuam, pedio licença aos capitães pera jr falar ao Xéque, a qual lhe concedéram parecendolhe que auia de tornar tã contente como prometiam as paláuras daquelles que o leuaram: perótanto que os mouros ŏ teuçram em tẽrra a vista dos nóssos como quem lhe queria mostrar o gasalhádo que fariam a quem saisse em tẽrra, derãlhe tanta apancada que ŏ ouuçram de matar, se lhe os nóssos nam socorreram tirando com algũas espingardas aos mouros que ŏs fizçram apartar da práya. Recolhido Bogimá a razã q̃ deu daquelle gasalhádo que lhe fizçrã, foy por ser autor de leuar christãos áquella párte. Tristam da Cunha vendo este danno que Bogimá recebeo, & sabendo delle que toda a pouoaçam éra de mouros, assentou com os capitães de sair ao outro dia ante manhaã & dar nelles: mas seu trabálho foy perdido, porque todos se recolhçram ao máto & achá ram sómente hũa vélha que nam teue forças pera fogir. Mas ao seguinte dia leuando as náos mais adiante óbra de tres leguoas deram em outra bóa pouoáçam que estáua per hum rio dentro: onde entre muyta gente que nam quis captiuar tomou o Xçque que çra senhor da tẽrra, & este ŏ leuou a noite seguinte a hũa jlha pouoáda metida em hũa báya muy cerráda per que corria hum rio cabedal aque os da tẽrra chamam Culangáne. A qual pouoáçam çra de mouros que viuiam já mais politicamente que nos outros lugares daquella cósta, por que a sua mesquita & párte das cásas çram de pédra & cal cõ tẽrrados a maneira das de Quíloa & Mombáça: & porque o dia dantes ouuçram vista das nóssas náos & que se metiam dentro na báya, & nam corriam de longo da cósta, começáram aquella noite de se recolher a tẽrra firme. Peró como a gente da pouoáçam çra muyta & os bárcos em que passáuam poucos, nã ŏ poderam fazer tam préstes que aquella jlha ante menhaã nam fósse primeiro torneáda dos nóssos batées repártidos em duas capitanias, Tristam da Cunha em hũa & seu filho Nuno da Cunha em outra: com o qual cérco entrádo o lugar fóram tomádas mais de quinhentas álmas, a mayór párte dellas molhéres & meninos, & óbra de vinte hómeẽs & o Xçque delles, hómem que em jdáde & parecer mostráua ser senhor de todos, porque os mais çram passádos a tẽrra firme. Na qual passágem morreram mais de dozentas pessóas, porque com temor metiamse tantos nos bárcos que ceçobráram com elles: & alem destes, a fẽrro tambem pereceram outros que quisséram resistir aos nóssos quando entráram o lugar que foy a pouco custo delles. A gasalhádo Tristam da Cunha & capitães nas principáes cásas que aly auia, foy toda aq̃lla noite tam festejada dos nóssos como chorada dos captiuos: perõ quãdo veo ao outro dia virã vir hũ grande numero de batées em q̃ auería pẽrto de seis centos hómeẽs como gẽte ofereçida a morrer por saluar as molhçres & filhos q̃ lhe aly ficárã. Tristã da Cunha como entendeo seu propósito & nelles nã auía culpa de castigo, mandoulhe dizer pelo Xéque que tinha consigo, que seguramente podiam alguũs sair em tẽrra se vinham buscar suas molhçres & filhos cá elle lhŏs mandaría resgatar & assy o lugar: em o qual elle nam entrara com tençam

de lhe fazer danno sómente por auer mãtimentos & jnformaçã dalgũas cousas, & que se alguũs pereceram foram aquelles que se posséram em armas. Chegado o Xéque aos seus, do que lhe elle disse tornou em sua companhia hũ mouro hómem bem despósto com hũa pá dos remos q̃ elles vsam na mão sem outra cousa algũa: & chegando a Tristã da Cunha lãçouse a seus pées pedindolhe que ouuesse piedáde daquelles jnocentes que estáuam em seu poder & fora da liberdade em que naceram, & que naõ ouuésse por mal todos temerem gẽte que nũca viram por ser cousa muy natural a toda criatura temor & procurar saluar sua vida & ã de seus filhos: que se elles soubéram que lhe vinha óspede tam piadóso nũca leixaram suas casas, ante ho receberam cõ muyto prazer offerecendolhe todo seruiço se entre gente tam póbre & bárbara auía que desejar. Tristam da Cunha ouuindo estas palávras & a continencia & eficácia com que ãs este mouro dezía, a qual sinificáua mais a sua dor & tristeza do q̃ o sabia representar o jnterprete, ouue piadáde delle: & disse que se consoláse porq̃ suas molhéres & filhos lhe seriam entregues, & que em págo deste benefició que delle recebiam nam queria mais que algũ gádo & qual quer outro refresco que teuéssem pera aquella gente que trazia, & assy jmformaçam dalgũas cousas que desejáua saber daquella térra. O mouro com esta repósta de Tristam da Cunha tornouse lançar aos seus pées beijando a térra onde hos tinha: & pedida licença leuou esta nóua aos seus que estáuam esperando por elle: os quáes tornados a terra firme trouxéram óbra de cincoenta vácas pequenas & vinte cabras, milho, aroz & algũas fruitas da térra. Per as quáes móstras & per o mais que lhe Tristam da Cunha perguntou, soube que toda a gente da jlha de Sam Lourenço quanto ao que elles tinham sabido per a comarca daquella sua habitaçam, éram Cafres negros de cabello torcido como os de Moçambique: sómento ao lóngo da cósta auía algũas pouoações de mouros & nam de tam boas cásas como ãs daquelle seu lugar. Que quãto ao gengiure algũ auía na térra mas nam quantidáde pera carregaçam de nao: cráuo & prata elles ã nam sabiam, sómente ouuirem dizer que na outra pãrte da jlha contra o meyo dia os moradores daly trazíam manilhas de prata. Tristam da Cunha tornádo ás naos, por que nã ficou satisfeito destes mouros & parecialhe q̃ como sam ciósos de nós encobriã a verdáde, quãdo veo ao outro dia mandou dar á véla com tençam de jr ter a hũa pouoaçam questáua adiante desta per nome Cada: á qual quãdo chegou posto q̃ partio ante menhaã pera dar nella, éra já tam alto dia que jndinada a gente do trabalho que pos no caminho sem algũ fructo lhe pos o fógo, o qual se ateou de maneira por serem cásas palhaças que quando os nóssos chegárã a práya parecia arder todo o monte.

Capitulo. iij. Como Tristã da Cunha espedio de sy Afonso Dalboquérque pera Moçambique: & depois cõ hũ tẽporal que lhe deu se tornou ajuntar com elle, & ambos tomáram o lugar Oja & as cidádes Lamo & Bráua.

Partido Tristã da Cunha daquelle lugar Culangáne foy correndo a cósta na uegãdo de dia & ás vezes surgindo de noite ao módo de quẽ descóbre, cõ tençam de dobrar a jlha pela ponta a que óra chamã o cábo do natal: nome que lhe elle entam pos por chegar a ella neste tempo. O que elle nam pode fazer, porque éram já os ventos tam ponteiros que chegando junto de hũas jlhas chamadas Caria, que estam quásy no rôstro, com os capitães assentou que Afonso Dalboquérque se fósse com quátro vélas a Moçãbique a dar órdem as cousas necessárias q̃ auía pera fazer: porq̃ sua tençã éra dar em algũ lugar de mouros daélla cósta Melinde, & elle cõ as outras vélas q̃ éra as de Frãcisco de Tauora, Ruy Pereira, Joã Gomez Dabreu tornar atras pois os vẽtos lhe seruiã a popa pera dar hũa vólta a jlha pela párte daloéste õde estáua o lugar Matatána, em que lhe deziam auer cráuo gengiure & prata. Espedido Afonso Dalboquérque, & elle Tristam da Cunha posto em caminho, hũa noite com vento teso Ruy

Pereira que ya diante delle deu em hũa jlha pegáda com terra onde se perdeo & sómẽte escapou o meſtre & o piloto cõ treze hómeẽs q̃ milagrósamente em o batel foram depois dar cõ Triſtã da Cunha ſendo já da tornada deſta viagẽ na cóſta de Moçãbique. Dõde elle ŏs tornou a enuiar em o ſeu nauio capitã Joam da Veiga, por ſaber delles q̃ a náo ficáua de maneira q̃ ſe podia ſaluar o cófre do dinheiro que ſe leuáua pera cõpra das eſpecearias & outras couſas, como fizeram & tornarã tomar a Triſtam da Cunha em Melinde. Elle ao tẽpo que ſe eſta náo perdeo como éra de noite & corriã com furia do tẽpo, nam ſoube mais do cáſo que ao tempo que ſe perdeo ouuirem bradar dizendo que aribaſſem: porq̃ como ya com abarba ſobrelles ſe nam fora auiſado tambem ſe perdéra. Finalmẽte quando ao outro dia ſe achou ſem iRuy Pereira, pelo que ouuiram de noite ouuéram q̃ éra perdido, & aſſy por o deſcõtentamẽto que teue diſſo como porq̃ Joam Gomez Dabreu nam aparecia, que tambẽ foy ter a outro deſaſtre de ſua móte como a diante veremos, nam quis jr mais auante: vẽdo que a nauegaçam da cóſta daquella grã de jlha éra muy perigóſa & fez ſe na vólta de Moçãbique. Porem os tempos ŏ lançaram na parágem das jlhas de Angoxa, & de noite foy dar com o forol da náo Santiago que elle entregara em Moçambique a Antonio de Saldanha, o qual per mãdádo de Afonſo Dalboquerq̃ que vinha com a mais fróta lhe ya fazendo caminho: & quando veo pela menhaã que ſe conhecerem tornárem em hũ corpo aribar a Moçambique porque lhe nam conſentia o tempo jr auãte a Melinde, onde Afonſo Dalboquerq̃ leuáua toda a fróta pelo que leixáua aſſentádo com Triſtam da Cunha. E neſte dia que entráram em Moçambique entrou tambem Joam da Móua com a náo frol de la mar que jnuernou nas jlhas de Angoxa, vindo da Jndia com a cárga da pimenta como atras fica: & por vir muy deſbaratáda dos pairos q̃ teue & nam pera nauegar com a cárga que trazia, mandou ă Triſtam da Cunha baldeár em a náo Sancta Maria capitam Aluaro Fernandez q̃ éra falecido, & deu a capitanía a Antonio de Saldanha pera ă trazer a eſte reino, & cõ elle mandou os mouros que iRuy Pereira troxe do porto Matanana eſcreuendo a elrey o que ſobreſte cáſo tinha feito, & as mais jnformações que achara. Partido Antonio de Saldanha pera eſte reino onde chegou a ſaluamento como a diante veremos, ficou Triſtam da Cunha prouendo algũ corregimento que a náo frol de la mar auia miſter pera poder nauegar boyante: porque a mais dáguoa que fazia éra per pártes que com a cárga fora lhă tomaram, & ficou nella por capitam o meſmo Joam da Móua ordenado pera andar darmada com Afonſo Dalboquerque. Tambem pelo recádo que Afonſo López da cóſta troxe do eſtádo de Sofála, como perpaſſar per aly iRuno Váz Pereira que ya ſeruir de capitam da fortaleza, o qual leixou hũ criado ſeu comprando mantimentos pera prouiſſam della, pera ſe nauegarem em nauios da terra: mandou Triſtam da Cunha eſtes mãtimentos comprados & os outros que ouue na jlha de Sam Lourenço per o Comendador iRuy Soárez em o nauio de Pero Coreſma que aly eſtáua, o qual elrey dom Manuel lhe mandáua dár porque auia de ficar darmáda em companhia de Afonſo Dalboquérque. Leuando iRuy Soárez por regimento que tanto que chegáſſe a Sofála ſe ajnda lá fóſſe Triſtam iReiz com o ſeu nauio, o qual Afonſo Dalboquerque mandou jr com mais mantimentos em companhia de iRuno Váz: que ŏ troxeſſe conſigo & ſe fóſſe a Melinde. Prouidas eſtas couſas tanto que o tempo lhe ſeruio ſe fez á vela, & ſendo tanto auante como o cábo delgádo eſpedio Afonſo Dalboquerque que ſe fóſſe com a mais fróta eſperallŏ a Melinde, & elle em o ſeu nauio entrou em Quilloa, pera viſitar a fortaleza & leuar conſigo a Lionel Coutinho que aly jnuernou com a ſua náo, & aſſy Antonio do Campo que Afonſo Dalboquerque tinha já dantes mandado aperceber eſta náo pera o tempo da paſſágem ă leuar em ſua companhia. Recolhidas eſtas náos veo ter a Melinde onde foy recebido del rey com muyta feſta: & depois que ãbos ſe viram, peró q̃ elle Triſtam da Cunha leuáſſe em vontáde de dár em algum daquelles lugares de mouros q̃ eſtã abaixo de Melinde, porlho elrey muyto rogar dando lhe algũas cauſas diſſo, que éram os dannos que tinha recebido dos moradores da cidáde Oja: aſſontou com elle de o fazer. E poſto que elrey de Melinde por obrigar a Triſtam da Cunha dar em Oja lhe dezia que a cauſa

principal de ser auerádo daq̃lle vezinho ⁊ assy del rey de ℳõbaça ẽra a amizade q̃ com nosco tinha: ante q̃ nós fossemos áquellas partes já ẽtrelles auia antigas contẽdas. E porq̃ tẽ óra nã temos dádo muyta noticia das cousas deste rey de ℳelinde nósso tã fiel amigo, por memória da ãteguidáde do seu reino, ⁊ tambẽ por darmos algũa das cousas de seus vezinhos faremos hũa peq̃na digressam. Os arabios ãte q̃ aceptássẽ a septa de ℳahamẽd, posto q̃ nauegauã das pórtas de seu estrecto pera o már occeano: sempre naq̃llas pártes estranhas q̃ nauegauã ẽra per módo o tractamẽto de seu comẽrcio como gẽte estrãgeira ẽcolheita, ⁊ q̃ nã fazia mais cõta q̃ de cõprar ⁊ vẽder ⁊ tornarse a sua naturẽza. ℙ Dero depois q̃ beberã aq̃lla infernal douctrina defendida per armas, deste vso dellas em q̃ ẽs pós ℳahamẽd ⁊ os seus Califas q̃ ẽ succederã, assy ficárã animósos q̃ sestenderã per muytas partes. E naq̃llas õde nã ẽraim tãtos q̃ podẽssem per armas fazerse senhores da terra, per via de comẽrcio ⁊ doutras industrias, principalmẽte naquella cósta maritima de Africa chamáda Zãguebar de q̃ atras escreuemos, ⁊ assi per todo o maritimo da India, como ẽra de gẽte idolatra ⁊ muy bárbára mãsa ⁊ pacificamẽte, se meterã cõ ella pouoãdo em ilhas ⁊ lugares de q̃ ficássem senhores do mar. Finalmẽte como criauã pósse ló go se intitulauã por Xẽques ou reyes da tal pouoaçã ⁊ cidáde: pósto q̃ muytas dellas em casas ⁊ nobreza de pouo seram hũa póbre aldea das nóssas, por que táes reys táes cidádes. ℙ Dero onde a terra lhe deu despoſiçam em todo o maritimo daquellas partes, se algũa cidáde ou pouoaçam há que tenha algũa policia ẽ óbra das sua mãos, quanto ao moderno: porque o muito antigo quáes quẽr pouos que elles foram, sem os seus ẽdeficios tam grandes ⁊ marauilhósos que alguũs precẽdem as óbras da archetectura dos gregos ⁊ Romanos. E ainda ousaríamos dizer que se elles algũ principio teuẽram na grandeza ⁊ módo de ẽdeficar q̃ destas partes orientáes ẽ ouuẽrã: da qual matẽria copiósamente tractamos em os liuros da nóssa Sphẽra da instructura das cousas, na parte mechanica que ẽ toda de archetectura. Assy que estes Arabios encheram esta cósta de que falamos, ⁊ como hũ nã ẽ subdito a outro lógo se chama Xẽque ou rey: donde vem a ver per toda ella hũ grande numero. ℙ Porẽ entrelles todolos outros sam auidos por Xẽques ainda que se chamẽ reyes, somẽte ẽ de Quilloa ⁊ da ilha Zenzibar que está defrõte de ℳõbáça: ⁊ ẽ daquy posto q̃ ao presente seja mais rico ⁊ poderoso, tem elles ser tudo tiranicamẽte, por se leuãtar o primeiro que tomou este titulo contra elrey de Zenzibar q̃ ẽra seu senhor ⁊ ẽ ter posto por gouernador em ℳõbmça. O nósso amigo de ℳelinde tambẽ quẽr cõtender cõ os mais antigos da terra, ⁊ diz q̃ vẽ dos reyes q̃ antigamẽte forã em a cidáde Quitau q̃ será de ℳelinde dezoito lẽgoas: a qual foy senhora de toda aq̃lla terra, posto q̃ ao presente seja hũa póbre pouoaçã mas em algũas torres q̃ ainda estã em pẽ ⁊ nas ruinas q̃ aparecẽ se móstra q̃ foy já grãde cousa. Outros quẽrẽ q̃ Luziua q̃ ẽ muy pẽrto desta foy a senhora de todas, ⁊ q̃ ℙ Báremũda, Lamo, Jáca, Oja ⁊ outras cidades que estã nesta comárca todas lhe obedeceram. Seja como for, pois nã há aldea no mũdo de q̃ os seus moradores nã contẽ grãdes fundamẽtos de sua primeira habitaçã, o q̃ faz ao nósso cáso ẽ saber q̃ todos contendẽ sobre o senhorio da terra a elle comarcaã: ⁊ daqui vẽ dizer elrey de ℳelinde q̃ Chiona ⁊ Quilife que estã enerelle ⁊ ℳõbaça q̃ sam suas, ⁊ sobristo ẽ a ãtiga contẽda q̃ tẽ com os reyes della. ℙ Della parte de cima tãb ẽ cõtẽde cõ O ja sobre a mesma razã doutros lugares: finalmẽte todos ẽtre sy tẽ differẽças, ⁊ ne nhũ delles dẽtro pelo sertã tẽ hũ palmo de terra porq̃ lhẽ nã cõsentẽ os Cáfres, ãte se temẽ delles, ⁊ por esta causa suas cidádes sam cercádas de muros hũs de taipa ⁊ outros de pédra ⁊ cal. E se ẽ verdade q̃ o nósso rey de ℳelinde procẽde dos q̃ forã senhores de Quitau ou Luziua, parece q̃ tẽ justiça na auçã de sua ãteguidade: porq̃ ẽ sua situaçã se móstra q̃ algũa delas ẽ a cidáde Rapta q̃ ℙ Ptolemeu situa naq̃lla cósta nas corrẽtes do rio chamádo Rapto por razã della, do nascimẽto ⁊ curso do qual já a tras fizémos mẽçã, ⁊ mais particularmẽte será ẽ a nossa geographia. E segũdo cõtã os mouros de ℳelinde gloriãdo de já serẽ senhores daq̃lla cósta comarcaã as cidádes acima nomeádas, ãte da nóssa ẽtrada na India pouco mais de cincoẽta ãnos: elrey de ℳelinde mãdou cõ cẽ Cáfres da terra algũs mouros descobrir o rio que say ẽ Culimãja q̃ está óbra de hũa lẽgoa de ℳelinde, q̃ segũdo nósso parecer ẽ o Rapto q̃ acima dissemos posto q̃ nã está per Ptolemeu ẽ sua verdadeira altura. Os quaes descobridores caminharã

pola bórda delle trinta dias, & vendo q̃ o rio éra muy lárgo quãto mais subíam per elle, cheo de muytos cauállos marinhos, & q̃ nam leuárã médo de se passar da outra bãda onde viã a térra escampáda & jazer roupa estendida dos moradóres de q̃ éra habitáda, & q̃ neste tempo tinham gastádo os mãtimẽtos q̃ leuauam sem achárem pouoádo de q̃ ŏs podessem auer, pola térra ser aspera & cubérta de espesso aruoredo: notadas estas cousas & ãs mais que viram tornaranse pera Mbelinde. Dhy a pouco tempo ou que a jda destes espertou ŏs de dentro do sertam ou como quer que foy: veo hũa grãde cáfela de gente a pé toda preta & de cabello retorcido, cõ muyto ouro & marfim a buscar roupas pera seu vso. Assentado seu arayal fóra de pouoaçam de Cuto ouro & marfim a buscar roupas pera seu vso. Assentado seu arayal fóra de pouoaçam de Culimanja onde elrey de Mbelinde entam estáua, viçram se a desconcertar com elle por os grandes direitos que lhe pedia: & vendo elle q̃ se queriam jr como q̃ yam buscar outro porto, mãdou dar de noite nelles & foram roubados, q̃ causou tamanho escandalo q̃ nunca mais aly tornará. Agóra em nóssos tempos a fama da grandeza deste rio, & que vinha da térra do Preste Joã per hũa térra aque elles chamã das Amazonas por serem barões nos feitos & os maridos afeminados, & que dentro neste interior auia muyto ouro: hũ Portugues chamádo Jorge dafonseca capitã de hũa fusta q̃ andáua cõ outros per aquella cósta buscando sua ventura, entrou neste rio & foy per elle acima cinquo dias. E porque elle nam ousáua de sair em térra & a gente della espantáda de tal nouidáde nã queria sua cõmunicaçam tornouse a sair, temẽdo falecerlhe o mãtimento: dando nóua da grandeza do rio & dos muytos caualos marinhos que nelle auia & da disposiçam da térra. Ao presente leixando o curso delle pera seu tẽpo, & tornando a Tristam da Cunha q̃ nã sabia as paixões antigas q̃ elrey de Mbelinde tinha cõ seus vezinhos, crẽdo o q̃ elle dezia q̃ por causa da nóssa amizáde éra auerado delles: pollŏ cõprazer espedido delle partiose pera Oja. Leuando lá séte vélas menos das cõ que partira deste reyno, ãs duas q̃ trouxe Antonio de Saldanha & de Ruy Pereira perdida, & ã de Joam Gomez Mabreu q̃ ficou em a jlha sam Lourenço: & ãs duas que mandou a Sofála, & ã de Aluaro Téles Barreto q̃ o estáua esperãdo no cábo guardafu. Chegádo á cidade Oja que sera de Mbelinde dezasséte léguoas a qual em edificios éra a maneira de Mombaça, peró que a situaçam della fosse muy diferente por esta ser per hũ rio dentro & Oja na cósta braua, com hũ muro da banda da térra com temor dos Cáfres, & do mar recife & má sayda que ã fazia mais fórte: tanto q̃ surgio mandou hũ batel a térra notificar ao Xeque della quem éra & que folgaria de praticar com elle algũas cousas q̃ cumpriam a seruiço delrey de Portugal seu senhor. Ao que respondeo o Xéque q̃ elle éra vassálo do soldam do Cairo, & q̃ sem sua vontáde por elle ser o soberãno Califa da cása do propheta Mahamed, elle nam podia ter cõmunicaçam cõ gente q̃ tanto perseguia aquelles q̃ ŏ seguiam: & mais os tratantes do Cairo q̃ nauegáuam os máres da Jndia: & q̃ alem deste mal tam comũ q̃ ŏs mouros tinham recebido, particularmente elle ŏ tinha experimentádo em duas náos que lhe os Portugueses tomarã. A causa porque este mouro mãdou tal repósta a Tristam da Cunha, nam foy tãto polo que elle dezia como por estar já de dias muy apercebido pera se defẽder, com muytos Cafres da térra firme seus amigos, temendo esta visitaçam por párte delrey de Mbelinde polas differenças q̃ entrelles auia: & tambem por ver q̃ as náos segundo o tẽpo nam podiã aly estar na cósta dous dias, que elle podia dilatar com paláuras quando aquellas nam fossem bẽ recebidas. Tristam da Cunha porq̃ tambẽ tinha entendido o perigo do pórto segundo o que diziã os pilotos mouros q̃ com elle yam: deuse a tal presa, auido conselho com os capitães, q̃ ao outro dia em os batéis foy demãdar a térra, repartido em duas capitánias, elle em hũa & Afonso Malboquerq̃ na outra. E posto que o már andaua em fauor dos mouros com a má jazeda que deu ao sair, de q̃ elles se soubéram bem ajudar vindo defender a práya enxutos & os nóssos sairem molhados: toda via a seu pesar tã banhádos de sangue como elles sairam daguoa, despejando a práya começáram de se meter pela cidáde, buscando amparo em suas cásas. Mas os nóssos ŏs apressáuem de maneira q̃ nam fizéram os mouros mais detença na cidáde que em quanto ãtrauessáram toda: jndose amparando dos bótes da lança dos nóssos. Ao qual tempo ouuindo dizer Nuno da Cunha & dom Afonso de Noronha q̃ o Xéque com hũ tropél de gente se ya recolhendo pera fóra da cidáde a hũ palmar: como érem man-

cebos & andauam em competencia a quem o faria melhór, cada hũ per sua párte foram dar com elle já fóra dos mouros. E com a gente q̃ leuauam rompendo pelo cardume dos mouros que queria defender seu senhor ouue naq̃lle feito hũa perfia de lançadas & frechas, na qual o Xéque foy mórto, & dizem q̃ dom Afonso lhe pos o primeiro ferro: & com elle éra Fernã Jácome seu cunhádo & hũ seu paje chamádo Lepiam Layado & Nuno Váz de Castelbranco. E foram cõ Nuno da Cunha naq̃lla mórte delrey & dos q̃ cõ elle perecerã Jorge da Sylueira filho baftardo de Diogo da Sylueira, & hũ Joam Azeitado seu colaço muy valéte caualeiro, & Antonio de Sá moço da cãmara delrey & Fernam Feiró. Ante do qual feito tinha acontecido outro a Jorge da Sylueira dino de tã bom caualeiro como elle éra: jndose os mouros recolhẽdose ao palmar foy Jorge da Sylueira com o seu colaço dar com hũ mouro hómẽ nobre em seu trajo, q̃ leuáua hũa molher moça de bom parecer ante sy q̃ parecia sua esposa, & quando vio que Jórge da Sylueira encará ua nelle deu de mão a esposa mandolhe que se saluasse, & voltou sobrelle polõ entreter. A esposa vendo q̃ por causa sua se ya oferecer á mórte, tornou com elle: mostrãdo onde elle porella morresse ahy queria sua mórte. Jórge da Sylueira quando ões vio trauádos hũ no outro nesta cõpitencia da mórte, entendẽdo o caso deulhe de mão: dizendo q̃ se saluassem q̃ nam queria apartar tal amor. Tristam da Cunha & Afonso Malboquerq̃ teueram tanto que fazer na párte q̃ a cada hũ coube q̃ nam sairam contra o palmar, mas juntos já cõ a victória da cidáde despejáda, deu Tristam da Cunha licença q̃ ã meteffem a sáco: & por senã deteré muyto nelle quásy como quẽ queria q̃ a gente se recolhesse, mãdoulhe por o fógo per pártes, mais temporã do que deuéra, ca foy causa de morrerẽ alguũs dos nóssos. De maneira q̃ mais poder tęue ho fógo contra elles que os mouros, porque como muytos andáuam per dentro das cásas no esbulho, foy o fógo per algũas pártes cercando a sayda com q̃ algũus ficárã feitos em cinza ou mortos ás mãos dos mouros: & deste trabalho escapou hũ fidalgo de Portalegre chamado Duarte de Sousa ficando aleijado dos pées dos neruos que lhe o fogo encolheo, & per ventura párte desta aleijam fora melhór na linguoa polas paixões que ella ordenou entre o viso rey & Afonso Malboquerq̃ como se vęra. Recolhido Tristam da Cunha ás náos foy daly ter a cidade chamáda Lamo que é mais adiante quinze légoas, aqual já estáua asombráda esperando sua destroiçam: porque tristam da Cunha lhe tinha mandádo diante hũ mensageiro que foy hũ dos nauios que leuáua, mandando ao capitam delle que se lãçasse sobre huũs jlheos que tem na sua paragem & que nam leixásse entrar nem sair alguem. O qual temor deu tanta prudẽcia ao Xéque a que elles chamáuã rey, que em Tristam da Cunha surgindo se veo meter nas suas mãos, dizendo que queria ser vassálo del rey de Portugal: com a qual obediẽcia conseguio dar lhe em nome del rey hũa patente & hũa bandeira das armas do reino como a seu tributario em contia de seicentos miticaes de ouro em cada hũ anno, que logo pagou & mais muito refresco da terra. Espedido Tristam da Cunha delle foy ter a outra cidáde mais adiãte desta, chamáda Bráua, assentada na costa em póuo edeficios & tracto muyto mais nóbre: & já tributaria a nós polo que passou com as suas cabeceiras Iluy Lourenço capitam da tafórea que foy em companhia de Antonio de Saldanha o anno de quinhentos & tres. O qual tributo custou muy cáro ás cabeceiras que ho concederam: porque tornados á cidáde do lugar onde ões Iluy Lourenço tomou (segundo atras fica) foram mal tractados dos outros príncipáes que com elles gouernauam a cidáde & despóstos de sua gouernança, por tem léuemente concederem o tributo: sem valer a estes condenados dizerem que o fizeram por cautélla de lhe nam roubárem a náo que leuáuam carregáda de tanta fazenda como todos sabiam. E como gente obrigáda a esta diuida que nam tinha paga, estáuam muy fortalecidos & confiados em os muros torres & sitio defensáuel de sua cidáde, & a sayda muy perigósa com os recifes do pórto. Tristam da Cunha tanto que surgio diante della, mandou a térra hũ recádo per Diogo Fernãdez Piteira que ya por męstre da náo Cirne Afonso Malbaquerque & fora já ly em companhia de Antonio de Saldanha por capitam & męstre da náo de Setuual: & a repósta que trouxe foram palauras de gente soberba & que nam tinham experimẽtado a nósso férro. E nas cóstas de Diogo Fernandze mandáram dar hũa móstra da gente que tinham pera se defender: saindo por hũa

porta & entrando per outra queſtauã ao longo da praya, óbra de ſeys mil hómeẽs todos armá-dos a ſeu módo & em tam boa ordenança que ęram melhóres pera ver que cometer. Vendo Triſtam da Cunha adeterminaçã delles, tanto que amanheceo elle per hũa párte & Afonſo Dalboquerq̃ per outra juntamente foram demandar a tęrra, que lhe foy muy bem defendida cõ frechas Jarqunchos pedrádas, & outras armas daremeſo, tam baſtas que nam podiam tomar pórto: té que á cuſta do ſeu ſangue & dos mouros elles foram entrádos per tres pártes do muro por ſer tam bairo & fraco per aquelle lugar que nam ſe ouuęram miſter eſcádas. E como per onde foy eſta entráda ęra o mais alto da cidáde & a mayór párte da pouoaçã lhe ficáua em ladei-ra a bairo, & os móuros andáuam já com ſangue & animo menos do que tinham quando ella foy cometida: começáram todos de ǎ deſpejar. Mas eſte deſpejo ſe nam vio nos principáes mouros que ǎ gouernauam: porq̃ a mayór párte delles vendo a deſórdem da gẽte comũ, como caualeiros ficáram cada hũ no lugar onde a mórte ǒ tomou, cõprindo o ſacramento que tinhã feito ao pouo de morrer por defenſam & liberdáde de todos. Finalmẽte eſta entráda foy de ma-neira cometida & tam peleſáda de todos, & cada hũ tam ocupado em ſua ſórte que poucos ſou-bęram dar conta da furía do feito: ſómente que ella amanſou a ſobęrba daquella cidáde & per eſta vez perdeo o nome da Bráua, & ficou tam manſa como hum corpo ſem alma de reſiſtencia. E foram tantos os jmigos que aly pereceram que ſe nom podęram contar, & dos nóſſos atę quorenta & duas peſóas, & feridos ſeſenta & tantos: & neſtes mórtos entráram hũ batel de ate dezoito delles que ceçobrou vindo pera á náo de Triſtam da Cunha, carregádo de fáto do eſ-bulho da cidáde, & entre os afogádos foy hum Joam Borges hómem honrado cidádam de Lirboa & o capelam da náo: & alguũs que ſe ſaluáram foy em hũ eſquife em q̃ ya Fernã Trigo méſtre da náo de Franciſco de Táuora. O qual batęl ſe com ſua perdiçam nam auiſára os ou-tros, ſegũdo a gente andáua cobiçóſa de apanhar & trazer á ribeira o eſbulho da cidáde, por ella eſtar chea deſazenda, muytos ſe ouuęram de perder: mas Triſtam da Cunha mandou lô-go ter tento nelles por nam virem a outro tal deſaſtre. Do qual ſegundo ſe depois dezia pare ce que a cauſa foy hũa crueza que vſáram alguũs hómeẽs bairos que yam nelle, & foy nã po-dendo tirar as manilhas de prata que as mouras traziam nos braços lhõs cortáuam: mas co-mo a deos nam aprázem couſas que a humanidáde nam ſófre, elles & as manilhas ficáram no róllo do mar. Triſtam da Cunha porque a ẽtrada deſta cidáde foy hũ dos illuſtres feitos que té quelle tempo ſe fez naq̃llas pártes, por memória delle peró que ſe tinha viſto em outros muy hónrados, quis receber aquy a honra da caualaria da mão de Afonſo Dalboquerque por elle ſer caualeiro da hordem de Sanctiago: & aſſy ǎ recebeo Nuno da Cunha ſeu filho, que nam foy pequeno contẽtameuto a Afonſo Dalboquerque dár per ſua mão hónra áquelle capitam de bairo da bandeira do qual elle vinha, & grande glória a Triſtam da Cunha ſendo hómem de jdáde confeſſar q̃ pera ſua honra & ǎ poder dár aos outros ajnda lhe falecia eſta de mão alhea. O qual depois que ǎ teue ǎ deu a Ruy Diaz Pereira hũ fidalgo que ſeria de cincoenta annos & aſſy a outros muytos, encomendando a Afonſo Dalboquęrque que juntamente com elle o fizęſſe áquelles que o quiſeſſeſem ſer: porque o feito foy tam honrádo & cada hũ fez tanto que todos foram merecedores della. Ho qual alem dos capitães nomeados ſe achára alguũs fi-dalgos que por ſerem mancebos nam leuáuam cargos ſe nam o de ſeu ſangue: que quando ę nóbre como ęra o ſeu em toda jdade ſe moſtra, & por ſua memória poremos os que vieram a nóſ ſa noticia. Dõ Joã de Lima, & dõ Geronimo de Lima ſeu jrmão, Manuel de Laçerda, & Fernã Pereira ſeu jrmão: Joã Roiz Pereira & Duarte Pereira ſeu jrmão. Bil Barreto & Diogo de Magalhães ſeu jrmão, Dom Manuel Pereira, Pero Dalboquerque, Symão Dandrade, Antonio de Miranda Dazeuedo, Pero de Souſa Dazeuedo, Baſtiã Dabreu Anrrique Moniz, Dom Joam Anriquez, Franciſco de Bouodilha, Aires de Souſa Chi-choro, Fernã Gomez de Lemos, Antonio da Silua de Soure & Aluaro de Moura, ca-da hũ dos quáes alẽ das calidades do ſeu ſangue per ſeus feitos mereceo eſte lugar delembrãça.

Capitulo. iiij. Como Tristam da Cunha pártio pera a jlha Cocotorá & a descripçam della: & como tomou aos mouros hũa fortaleza que nella tinham.

Uida esta victória deteuesse Tristam da Cunha tres dias na cidáde assy por recolher muytos mantimentos que nella achou como por satisfazer a gente cõ o seu esbulho: & per derradeiro lhe mandou poer fógo vltimo castigo de sua soberba. E posto que quando se fez á vela daquy, leuáua em propósito dar outra tal vista a cidáde Magadaro q̃ sera desta quorẽta & cinquo legoas cõtra o cábo Guadarfu, porq̃ o tẽpo lhe nam deu lugar passou auante, tẽ no fósto delle onde achou Aluaro Telez: que como a trás dissémos veo ter aquy do temporal que cuerom, & se os outros foram nestes feitos que cõtamos traziam hónra & fazenda; elle nam tinha a sua náo menos boyante da que aly ganhára com seis náos que tinha tomádo. E era tanta a fazẽda dellas q̃ de ǎ nam poderem trazer no batel pera á náo: lançauã entrella & a náo dos mouros tantos fardos de cousas no már, que lhe ficáua em lugar de pónte bem comprida per cima dos quáes traziã ás costas outros de mais rica sorte. Dada hũa vista a este cábo Guardafu, mandou Tristam da Cunha gouernar a jlha Cocotorá: do sitio & cousas da qual trataremos hũ pouco primeiro que venhamos ao q̃ elle fez nella. Esta jlha alguũs quẽ dizer por ser muy grande & a may ór daquella garganta dos mares q̃ vam abocar o estreito do mar roixo que é aquella a q̃ Ptolemeu chama Dioscorídos de hũa cidáde della deste nome: mas como em a nóssa geographia tractamos a verdáde desta jlha, pera lá leixarmos a relaçam della, o que óra faz a nósso propósito é saber que esta jlha Cocotorá é de comprido pouco mais ou menos vinte leguoas & de largura nóue. O lançamento desta sua compridam é quasy léste oeste & tomada quarta do noroeste (por falarmos segundo arumaçam dos marinheiros) cuja altura da parte do nórte é doze graos & dous terços. Em todo o seu circuito nã há pórto nem estácia em que muytas náos póssam seguramente jnuernar, per o meyo della ao módo despinhaço córre hũa córda de serranias de huũs picos altos & fragósos que demãdam as nuues: per cima dos quáes por altos que sam quando cursam as ventanias do nórte lá lhe vam lançar as areas da práya. E por estar muy patente a estes ventos é muy escaldada: posto q̃ per entre aquellas sérras tem alguũs valles abrigádos onde os moradores fázem suas sementeiras dalgũ milho & pastam seu gádo. Toda a práya della é limpa pera a nauegaçam, sómente na fáce contra o nórte tem duas jlhetas juntas a que por sua semelhança chamã as duas jrmaãs, será da térra firme da Arabia que lhe fica ao nórte até cincoẽta leguoas, & do cábo de Guardafu que está ao ocidente della no vltimo fim da térra de Africa trinta. Os pórtos que os nósos tomã por colheita a hũ chamã Coco onde os mouros tinham sua abitaçam, ou Calãçea que é mais ocidẽtal & entre Benij q̃ está cõtra o oriente. A térra em sy nã é tam estéril como os moradores sam rudos & de pouca jndustria, porq̃ nos lugares onde os ventos nã reinam criára toda maneira de plantas: porem as naturées & que a térra per sy dá, sam maceiras dánáfega, palmeiras dragoeiros de que cólhem muyto sangue de dragam, & dá o melhor oloes que se sabe, dõde géralmente todo por razam do nome da jlha se chama Cocotorino. O mantimẽto dos naturáes é milho tamaras de toda sórte & geralmente leite que lhe sérue de comer & beber. Todos sam christãos Jacobitas da casta dos abexijs, peró que muytas cousas nã guardam de seus costumes: os mais dos hómeẽs tẽ os nomes dos apostollos & as molheres de Maria. Sua adoraçam é a cruz, & sam tam deuótos della que per hábito todos trazem hũa a pescoço: & em algũas cásas que tem de óraçam este é o seu orago. E geralmente todos vam razar a elles tres vezes, hũa muyto cedo a maneira de matinas, outra a óras de despora, & outra ás completas: & a sua oraçam é em caldeu, & o médo de razar é dizer hũ so, hũ verso, & os outros juntamẽte como coro respondem com outro. E entenderã lhe os nósos que ǒs já ouuiram rezar esta paláura, Alleluya: tẽ circuncisam & jejum a maneira de auento, & hũa só molher, da nouidade que ham págam dizemo á jgreja. Sam hómeẽs geralmente bem despostos, baços na cor, &

as molheres mais alias & muy barois assy na estatura & compossiçam dos membros como no seu exercicio: porque tambem pelejam em qual quér afronta como os mesmos maridos, donde há opiniam que já em outro tempo viuçram sem ter companhia dos hómeẽs ao módo de amazonas. Sómẽte pera auer geraçã das náos que vinham ter áquella jlha auiam alguũs, & quando tardáuã per feiteceria ãs fazia vir pera auerem hómeẽs pera éste efecto: ao que se póde dar crédito assy por serem barois como por oje serem ainda tam grandes feiticeiras que fázem cousas marauilhósas. O trájo geral delles ç de panos que fazem & outros se vestem de peles do gádo que tem: é gente muy bestial, viuem em lápas no alto afastados do mar, sua peleja é ás pedrádas com fundas & alguũs tem espádas de ferro móro. ¶Neste ánno que Tristam da Cunha aquy chegou segundo se depois soube pexelles, auia vinte seis ánnos que éram subditos a elrey de Cárem que é na térra da Arabia, aque chamã Fartáque fronteira a esta jlha. O qual desejando o senhorio della, no anno de quatrocentos & oitenta mandou hũa armáda de dez vélas com mil hómeẽs dos seus fartaquijs: & por capitam hũ seu sobrinho que ã viesse cõquistar. E porque a jlha em sy é muy fragósa & no interior tem algũas sérras que em nenhuũ módo se pódem entrar & os Cocotorinos se acolheram lógo a ellas sem os mouros lhe poderem fazer danno: fundou este sobrinho delrey de Cárem hũa fortaleza em hũa baya chamáda Benij no lugar do Coco que éra onde vinham muytas náos a tractar cõ estes Cocotorinos, com fundamento que esta fortaleza lhe empederia o cõmércio pera nam darem saida a suas nouidádes & auerem o que lhe vinha defóra. O qual jugo ões sobmeteo a pagárẽ tributo a elrey de Cárem: que ordenadamente tinha aly com hómeẽs & jntitulauasse por rey de Cocotorá. E a este pórto chegou Tristam da Cunha na entráda do mes dabril, & pósto que elle ao tẽpo desta sua chegáda nam teuésse tanta noticia da jlha como óra temos, já per jmformaçam dos mouros que traziam de Melinde & algũs captiuos de Bráua, soube da fortaleza que os mouros tinham & que gente seria a com que podia pelejar, & o módo do sitio da térra: & por isso em chegando ao pórto com a vista & enformaçam que trazia entendeo ser escusado tirar a villa da madeira que disémos leuar de cá. ¶Porque a fortaleza peró que a cento & trinta mouros que nella estáuam com o seu Xéque desem animo de trezentos, por ter bõ muro & torres com suas guaritas em sitio de boa defensam: como já vinham afeitos ao combáte das cidades que leirá uem destroidas nam fizéram muyta conta della. ¶Passádo este primeiro dia da chegada que se gastou em amarrar as naos & recados que Tristam da Cenha mãdou ao Xéque a que elle nam respõdeo em módo pera viuer em páz: no seguinte meteosse em hũ batel cõ Afõso Malboquér que & alguũs capitães & hũ piloto dos mouros de Bráua que lhe foy mostrar lugar per onde podiam sair. O qual ainda que éra escampádo & defronte da fortaleza hũa carreira de caualo, que bráua o mar aly tanto que por dar boa saida á gẽte ainda que lhe désse mais comprido caminho enlegeo por melhor desembarcaçam a frontaria de hũ palmar, onde se fazia módo de angra: com fundamẽto que quando os mouros acodissem a este que elle tomáua, Afonso Malboquerque que auia de jr com a gente da sua capitania podésse ficar mais despejado no outro dando o mar jazeda pera isso. Os mouros vendo que Tristam da Cunha andou ao longo da ribeira a hũa & outra párte, & que nesta do palmar se deteue, como quem ó notaua pera sua saida: toda aquella noite seguinte trabalháram decepando algũas palmeiras, & com ellas & as outras em pç fizéram hũas tranqueiras a maneira de estancia em que asestáram hũas bombardas q̃ tinham, que ao outro dia que éra sesta feira de Lázaro em que Tristam da Cunha sayo, lhe fizérem muyto dánno, & detéueram tanto que nesta detença teue Afonso Malboquérque espaço & o lugar liure pera sair com sua gente polo escampádo fronteiro á fortaleza. Dom Afonso de Noronha seu sobrinho como quem desejáua ver a noiua cõ quem ó auiam de desposar polla prouisam que leuáua delrey de capitam da fortaleza que se ally fizésse, com hũs poucos de besteiros & espingardeiros que leuou em o seu batel, & alguũs hómeẽs que pera isso escolheo: tomou primeiro a térra & começou dencaminhar pera a fortaleza. Em companhia do qual yam Xemes Teixeira, Nuno Váz de Castelo branco, Pedráluarez do Carturo & outro Pedráluarez moço da camara delrey que fora paje do conde dabrantes: ao encontro dos quáes veo o Xéque da

que ŏs recebeo com óbra de quorenta mouros com grãde ánimo jndose defendẽdo ⁊ offendeo como valentes hómeẽs. O Xęque como alem de fazer o officio de caualeiro nam perdia o cuidado de capitam, trazia olho em Triſtam da Cunha receando que ſe meteſſe entrelle ⁊ a fortaleza que ęra ſua colheita, ⁊ tanto q̃ ŏ vio que ſe chegáua a ella foy dando mais campo á dom Afõſo com tento: vindo aos bótes das ſuas lanças que lhe fazia pouco danno, porque traziam elles hũas adárgas de váca crua que coſpia o fęrro de ſy, ⁊ elles tam deſtros em ſaber tomar nellas os bótes ⁊ tiros que parecia que eſgrimiam ⁊ nam pelejáuam. Triſtam da Cunha per eſte meſmo módo depois que paſſou o trabálho dartelharia ⁊ pedrádas debaixo das palmeiras, vinha com atę ſeſſenta delles aſſy a bóte de lança: ⁊ ſendo ja muy cerca das pórtas da fortaleza, o Xęque apartou trinta hómeẽs com que fez hũa maneira de vólta comprida com tanto jmpeto que ſe retiráram os nóſſos atrás. Dom Afonſo quãdo vio o embaraçar dos beſteiros ⁊ eſpingardeiros ⁊ que nam ſe acháua cõ mais que com ſeys ou ſęte hómeẽs, quaſy como quem recebia afronta de ŏ ver ſeu tio ⁊ os outros capitães que lhe vinham ja nas coſtas; ante que chegáſſem a elle com eſſes poucos que o acompanhauam que ęram os principáes, fechou cõ o Xęque: pondo nelle a lança tam teſa que ŏ deribou, mas nam ŏ ferio por traz er hũ laudel de laminas ⁊ o bóte nam ſer em cheo mas per hũa jlharga. Os mouros vendo o Xęque deribado acodiram todos ſobrelle, onde carregaram tantos dos nóſſos que o Xęque ficou aly mórto ás lãçádas ⁊ com elle oito ſeus ſem ſe ſaber quem foy o primeiro que o ſangrou: na qual préſſa os outros com o rumor deſte cáſo ⁊ chegáda de Afonſo Dalboquęrque teuęram tempo de ſe ſaluar no caſtęllo. Triſtã da Cunha por entrar denuólta com os que trazia diante, por muyto que ſe apreſſou como ęram mais dęſtros no ſógir que os nóſſos deſcanſádos pera córrer: quãdo chegou á pórta do caſtęllo achou Afonſo Dalboquęrque ⁊ muyta pedráda que lhe tiraram de cima de que elle ouue hũa cõ hũ canto que o fez acuruar. Com o qual dãno por ſer muyto os nóſſos ſe afaſtáram, tę que vięram huũs tróços deſcáda que vinha no batęl de dõ Afonſo per os quáes o muro foy ſobido: ⁊ o primeiro q̃ nelle aruorou bandeira foy Baſpar Díaz alfęrez de Afonſo Dalboquęrque ⁊ tras elle Jób Queymado cõ ſeu aguiam ⁊ outros que ŏ ſeguiram. A qual ſubida cauſou deſpejárem os mouros a guarita que eſtáua ſobre a pórta que ă defendiam nam ſer quebrada: como lógo foy feita em ráchas a poder de machados q̃ deu entráda a todos em hũ páteo da fortaleza. E os primeiros que chegáram a hũa pórta per que ſe ſubia a hũa torre que ęra da menágem, foram Nuno da Cunha ⁊ dom Antonio de Noronha jrmão de dõ Afonſo: ⁊ eſtando ambos em préſſa de arombar a pórta tirandolhe de cima muyta pedráda, chegou Triſtam da Cunha, ⁊ quando vio o filho com dom Antonio que andauã em módo de competencia a quem ſe meteria mais no quente, entreteue a gente, ⁊ diſſe contra Afonſo Dalboquęrq̃ por ſer tio de dõ Antonio, leixemos ceuar eſtes dous cachorros: ⁊ entam como quẽ ŏs afuláua dezia ao filho há Nuno há Nuno, porem porque das janęllas recebiam danno mandou aos beſteiros ⁊ eſpingardeiros que tiráſſem a ellas com que ăs deſpejáram. A outra gente vendo tomádo póſſe deſta pórta começou de ſe eſpalhar pelo páteo buſcando ſobida, tę que hũ gólpe delles em que entrauã dõ Geronimo de Lima dem Joam ſeu jrmão, Manuel Telez, Manuel de Larceda ſubiram per hũa eſcada de pędra, que ya dar no muro buſcando módo cada hũ per onde podia entrar com os mouros. No qual tempo foy a pórta da ſála em que os mouros eſtáuam quebrada, ⁊ recolhęramſe a hũa torre que por ſer fórte parecialhe podęrem eſcapar aly, mas elles foram lógo ſeguidos: no cometer dos quáes as graças de Triſtam da Cunha com ſeu filho ⁊ dom Antonio ŏs ouuęram de matar. Porque ſendo a pórta arrõbada cõ hum buráco per que podia caber hũ hómem, querendo cada hũ delles entrar com a adárga diante, outra adárga de Afonſo Dalboquęrq̃ que elle lançou ſobre a cabeça de dom Antonio defendeo delhă nam cortárem, ⁊ a Nuno da Cunha ſaluou ſeu áyo Joam Fernãdez: ⁊ outro tal riſco correo Jorge Barreto. Porque eſtáuam os mouros tanto ſobre o buraco que como algũa adárga aparecia logo ęra fatiada: ⁊ ajnda teuęram hũa defenſam, pondo elles huũs fardos de roupa da tęrra chamados Cambulijs os quaes embaçauam quanto danno lhe queriam fazer. Com a qual ajuda ſendo óbra de vinte cinco hómeẽs aſſy ſe defendiam que nunca poderam ſer en-

trádos (posto que Afonso Dalboquérque mandou vir do seu batél dous padeses de campo, se nam depois q̃ alguũs dos nósos sobiram ao eirado desta cása, & começarã de ǎ descobrir & lãçarlhe em bairo tijollos & pędras que ŏs desatinou muyto. E a hum dos primeiros que quis jr fazer esta óbra q̃ ęra Joam Feire páge de Tristã da Cunha ao saltar de hũ eirado em outro foy móto perelles, na qual sobida se achou tras elle Nuno Váz de Castęl brãco & Antonio de Lis ó Setuual & Dinis Fernãdez ó Dęllo filho bastardo de Bõçalo Vãz ó Dęllo: o qual pósto que naquelle tempo ęra pouco conhecido & estimádo por ser hómẽ párdo nas córes, desta jda de Tristam da Cunha ficou auido por quam caualeiro se elle sempre mostrou como se vera adiãte. Finalmẽte estes & outros per cima & Tristam da Cunha & Afonso Dalboquérque per bairo com os outros capitães (póstoq̃ lhe quisęram dar a vida por quam valentes hómeẽs ęram) nũca podęram acabar cõ elles tę que hũ & hũ acabou vingando sua móte. Acabádo este fecto q̃ durou espaço de tres óras & custou a vida do páge de Tristam da Cunha & de seys ou sęte q̃ faleceram depois, dos cinquoenta & tantos feridos q̃ aly ouue: achárã q̃ dos mouros morerã passante de oitenta, & captiuos hũ sómẽte chamádo Homar que ęra muy bõ piloto da cósta da Arabia, & depois aproueitou muyto a Afonso Dalboquęrque em quãto aly andou. E assy hũ cęgo que acháram metido em hũ poço seco hómẽ de muyta jdáde: o qual leuádo ante Tristam da Cunha & preguntado q̃ como tinha vista pera se meter naquelle lugar pera q̃ os hómeẽs hã mister quátro olhos, respõdeo q̃ nenhũa cousa os cęgos viam melhór que o caminho per que podiam tęr liberdáde & vida, cõ a qual graça lhe dęrã liberdáde. Este foy o mayór esbulho q̃ se aly ouue: & algũas ármas & mantimentos da tęrra q̃ Tristã da Cunha mandou recolhęr pera áquelles q̃ auiam de ficar naquella fortaleza. A gente da tęrra q̃ estáua em olho deste fecto, como nam tinhã muyta noticia de nós, nam ousárã decer abaixo, & tinha cõsigo recolhidas as molhęres & filhos dos mouros, q̃ ęram nętos destes naturáes da tęrra: porque ao tẽpo q̃ Tristã da Cunha sayo despejáram elles hũa pouoaçam que estáua fóra da fortaleza onde tinham toda sua familia. Porem depois q̃ lhe Tristam da Cunha mãdou recádo & soubęram ser toda aq̃lla gente christãa, vięrãse aelle & lançaranse a seus pęes, dãdolhe graças da merce q̃ recebęram na victória daquelles jnfięes: debaixo do poder dos quáes ęram auętádos, tomandolhe molhęres, filhas, & fazendo outras injurias as suas pesóas, pedindolhe polo nome de Christo Jesu que elles confessauã ouuęsse por bẽ de ŏs amparar & defender. Tristam da Cunha em repósta destas palávras ditas com lagrimas ŏs consolou, dandolhe conta como elrey de Portugal seu senhor sabendo serem elles christãos & os trabalhos q̃ padeciã, lhe mandára q̃ passásse per aq̃lla sua jlha, & lançando os mouros fóra fizęsse hũa fortaleza em que leixasse gente pera defensam delles: que esta nóua podia dar a todos & que nam queriam mais delles sómente dos mantimẽtos da tęrra de q̃ podiã ter necessidáde, & tãbem per mão dos officiáes delrey q̃ aly auiã de ficar podiã dar saida ás nouidádes q̃ lhe a tęrra dáua, & per cõmutaçã dellas auer outras de q̃ tuęssem necessidáde: & o principal de tudo, ęra a liberdáde de suas pesóas & poderẽ ser doctrinados em as cousas da fę de Christo. Do que elles ficáram muy cõtentes, & a tęrra assentáda em paz & cõmunicaçam cõ os nósos começãdo lógo decer de cima áquella pouoáçam que os mouros aly tinham feita: & em módo de feira traziam gádo & todo outro mãtimẽto. Muytos dos quáes per meyo de frey Antonio da órdem de sam Francisco q̃ ya ordenádo pera esta óbra recebęrã baptismo, em a mesma mesquita dos mouros q̃ foy feita tẽplo de deos da vocaçã de nósa senhora da Victória: o qual frey Antonio como ęra religióso de vida de grande exemplo, assy neste principio como depois por ser muy acepto á gẽte da tęrra per dentro da jlha andou prędgãdo & fazendo óbras de barã apostolico. Tristam da Cunha em quãto frey Antonio fazia este officio fez elle o seu de capitam, dando órdem de repartir a fortaleza pera seguráça dos que aly auiam de estar, á qual pos nome sam Miguel, & tomou a menáge della a dom Afonso de Moronha q̃ á leuáua per elrey, & assy proueo a gẽte ordenãda, q̃ ęrã atę cem pesóas: das quáes Fernam Jacome de Tomar cunhado de dõ Afonso ficou por alcaide mór, & por feitor Pero Váz Dórta, & Gaspar Machado, & Francisco Saraiua escrinães, & assy outros officiáes q̃ começáram seruir seus officios a seis de mayo de quinhentos & sęte. Tristam da Cunha assentádas

estas cousas porque o tempo ẽra ajnda muy verde pera passar a Jndia, que ẽra na força do jnuẽrno na cósta della, mãdou todalas náos ao pórto de Benij onde podiã estar o tẽpo que aly se ouuẽssem de deter, por ser o mais seguro dos q̃ a jlha tinha: no qual tempo teue alguũs rebátes dos Socotorinos quásy meyos aleuantádos cõtra a nóssa fortaleza, per jnduzimento dos mouros que escapárã fazẽdolhe crer que lhe yamos tomar a tẽrra, & que outro tanto tinhamos feito na Jndia. A qual cousa ajnda q̃ pera os rebátes os nóssos vestissem poucas vezes as ármas, deulhe muyto trabalho porq̃ se leuantárã sem querer trazer mãtimẽtos, tẽ q̃ tornarã outra vez a nóssa amizáde: porẽ sempre os nóssos ã tinhã por sospeitósa cõ estes mouros q̃ andáuã lãçádos entrelles & ẽrã lhe aceptos por razã das molheres Socotorinas cõ quẽ estáuã casádos & de que tinhã filhos. E em quanto nã fez tẽpo pera Tristam da Cunha se partir se armou hũa fusta que de cá do reyno se leuou a madeira laurada: & porque faleciam muytas peças cortarãse hũa soma de maçeiras dá nafega pera liames por aly auer muyta copia dellas. Vindo o tẽpo da mõçã cõ que Tristã da Cunha podia nauegar, q̃ ẽra a dez dagosto, & partiose Afonso Dalboquérque pera cósta de Arabia dhy outros dez dias: os quáes leixaremos tẽ seu tempo, por dizer o que o viso rey dom Frãcisco fez na Jndia em quãto elles fizẽram o q̃ tẽ óra relatamos.

Capitulo. v. Do que fizẽram as armádas que o viso rey mandou correr a cósta da Jndia no veram do anno passádo de seis: & como sospendeo certos capitães por acõselharem seu filho dom Lourenço que nam pelejásse com armáda de Calecut que estáua em Dabul.

Omo da armáda de Tristam da Cunha nã passou a Jndia vẽlla algũa ouue nella entre os nóssos grande cõfusam, peró que todos presumissem a verdáde, q̃ ẽra jnuernarẽ naquella cósta de Moçambique ou Melinde. Mas como o animo dos hómẽs acerca das cousas q̃ espera, sempre jmagina o contrairo do que deseja: concorreram dous sináes da natureza em Cochij q̃ por serem muytas vezes significatiuos de grãdes cásos lançáuã elles sobreste nã passar muytos juyzos. E o primeiro final foy hũ Eclipse do sol hũa quarta feira treze de Janeiro do ánno de quinhentos & seis hũa óra depois de meyo dia, que durou atẽ as duas óras & meya: & escureceo tanta párte do sol que se víram muytas estrellas, & o outro final foy tremer a tẽrra a quinze de Julho do anno seguinte per espáço de hũa óra com alguũs jnteruállos, & tam rijamente q̃ se ouuẽra naquelle tempo os edificios de pẽdra & cal q̃ agóra há sempre cairã muyta párte delles. E sobrestas cousas nam verem náos nam podiam dissimular a tristeza q̃ porisso tinham, o que ẽra pelo cõtrairo nos mouros: porq̃ estes como o seu animo cõtra nós estáua nas muytas ou poucas náos que de cá vam, andáuam todos muy contentes, principalmente elrey de Calecut, a quem nam faleciam esperanças de feiticeiros que lhe prometẽrã grãde victória cõtra nós se naquelle tẽpo nos cometesse. Com as quáes promessas & ajudas dos mouros q̃ tambem pronosticáuam a seu propósito, ajnda que do veram passádo ficou muy quebrádo cõ a victória q̃ dom Lourenço ouue da sua armáda: tornou reformar outra cõtra as náos de Coulam, Cochij, Cananor, & outros portos que estáuã em nóssa amizade. Porque como ordinariamente em cada hũ ánno todos no verã nauegáuã suas mercadorias destes lugares pera os pórtos de cima, até Cãbáya & os de lá tẽ Ceilam, & dhy pẽrto da enseáda de Bengála tẽ Malaca segundo a necessidáde q̃ cada hũ tinha das cousas: parecialhe que pois nam ẽram vindas náos & gente do reyno, que nam ousaria o viso rey de apartar de sy a armáda que lá tinha em fauor das náos daquelles lugares q̃ costumáua mandar, & por esta causa lhe ficáua aelle Samorij a cósta despejáda pera seu jntento. O viso rey a quem párte destas cousas per jntelligencias del rey de Cochij ẽram descubértas, por quebrar o animo ao Samorij mostrou neste veram tẽr mais forças do que elle esperáua, fazendo mayór armáda na guarda das náos da cósta Malabár, & nóuámente outra em guarda dalgũas náos que de Cochij foram a Chormandel buscar mãtimentos por ter sabido q̃ náos de Calecut ãs yam lá esperar: & tãbem a cõprar droga-

rias que a hũ porto de Choromandel éram chegádas em hũ junco de Malaca, já cõ ordenãça de cada ánno vir aly por nam ousar subir mais acima temendo nóssas armádas. Na qual armáda foram duas galés, dous nauios & hũ paráo de que foy por capitam mór Mannuel Paçanha que éra vindo da fortaleza de Anchediua que o viso rey mandou dessfazer: & peró q̃ achou o junco de Malaca tinha já vendído suas drogas a mouros de Calecut & elles póstos em saluo, & por leuar regimẽto q̃ nã fizesse dãno ao junco tornouse a Cochij. E em guarda da cósta Malabar fez outra armáda de dez velas capitam mór dom Lourenço, & os outros Rodrigo Rabelo, Felipe Roiz, Bermũ Diaz, Lucas Dafonseca, Antam Vaz, Gonçalo de Payua, Gonçalo Vaz de Goes, Joam Serram, Diogo Perez, & Symão Martinz. Partido dom Lourenço & em sua companhia as náos de Cochij passando per Cananor, ficou aly Gonçalo Vaz tomãdo águoa & outras cousas de prouisam, & depois que ás recebeo indo pela cósta em diante em busca de dõ Lourenço na parágẽ do monte Dely achou hũa náo de Cananor, a qual lhe apresentou o seguro que trazia do capitam Lourenço de Brito pera poder nauegar, o qual seguro comũmente acerca dos mouros & nóssos ao presente se chama cartaz. E porque Gonçalo Vaz achou nella indicios ser de Calecut, & que o seguro fóra auido sorraticiamẽte nã lho quis guardar: & meteo a náo no fundo com os mouros que á nauegáuam todos coseitos em hũa vela por nam auer memória delles. O qual feito depois custou muyta guerra que se fez a fortaleza de Cananor como se adiãte verá: & porisso tirou o viso rey o nauio a Gõçalo Vaz, pósto que dáua por desculpa parecerlhe o seguro sorraticio. Dõ Lourenço correndo a cósta chegou tanto auante como o porto de Chaul: & estando surto de fóra aparecerã ao már hũas sete náos as quáes sem terem conta cõ elle como traziam vento & maré entrárã pera dentro do rio a surgir diante da cidade. Quãdo dom Lourẽço vio a sobérba dellas & q̃ sómente nam acodiram a cértos tiros de pelouro que lhe mandou tirar em módo de salua, porque dentro do rio estáuam Diogo Pirez cõ agalle, & Simão Martinz cõ o bargantim que elle mandára entrar em fauor das náos de Cochij que lá erã: ajuntou todolos batés muy bem armádos & foyse pelo rio acima pera auer falla delles, & o mais que elle podesse, pósto q̃ segundo lhe disséram alguũs mouros pilotos as náos nam éram do estreito de Méca mas de Ormuz q̃ podiã trazer caualos. Chegádo dom Lourenço onde as náos diante da cidádejá estáuam surtas, ajuntouse aelle a gale & bargantim que tambem ás tinham saluádo: & vendo os mouros sua determinaçam & a terra tam vezinha foy o temor tamanho nelles q̃ começárã de se acolher a ella, mas dõ Lourenço lhe deu tamanha préssa que primeiro q̃ se acolhéssem á térra a mayór párte delles a férro & na águoa pereceram. E scorchádas as náos de muy rica fazenda que traziã párte da qual recolhéram os nauios pequenos que ficáuam em bayxo: começaram alguũs mouros mercadóres de Chaul mouer cõpra dos caualos que as náos traziam q̃ éra a mayór párte da sua cárga. E por que andáram nisso cõ manhas & cautellas, anojádo dõ Lourẽço dos seus módos mãdou poer fógo ás náos onde todos se queimaram q̃ foy cousa de que se elles mais espantáram: vér q̃ ante quisséram os nóssos poer fógo a tudo que o dinheiro q̃ porellas dáuam, o qual nam éra tam pouco que nam podéra fazer cobiça ahũ hómem sem ella. Tornádo dom Lourenço á sua armáda andou de fóra té que as náos de Cochij tomárã sua cárga, as quáes elle foy acompanhãdo: & ante que chegásse a Dabul veo ter com elle Francisco Pereira capitã do nauio Victória que ficára em Cochij acabãdo de se fazer préstes pera virẽ sua companhia. O qual lhe deu cõta q̃ sendo tãto auãte como os jlheos de sancta Maria ouuéra vista darmáda de Calecut, a qual trazia diante sy & q̃ sespantáua como nam topára com ella: q̃ lhe parecia pois elle dom Lourenço nã ouuéra vista de tamanha fróta seria por ella se meter em algũ rio. Dom Lourẽço por estar cérto ella nam passar pera cima, & que o tempo seruia mais aelle que aella, sospeitou que se meteria em Dabul: & com esta presunçam mãdou meter mais vela té que surgio na boca do rio de Dabul. Onde viéram a elle hũus mouros, dizendo que éram de Cochij & viéram aly ter cõ duas náos fazer sua mercadoria, parecendolhe estar toda a cósta límpa de armádas com a sua em que elles confiáuam, mas depois de elle ser passádo pera cima entrára dentro hũ capitam do Samorij cõ hũa armáda que lhe tinha tomádo suas náos: & por elles serem vassállos del

rey de Cochij pediam a sua merce que lhe tornásse restituir o seu. Dõ Lourenço espedindo os mouros por ser já hũ pouco tarde, cõ esperança q̃ ao outro dia se determinaria nisso té saber o estádo dos jmigos, ou ver se cõ a chegada delle faziam algũa mudança: tanto que se fórã pos ló go em cõselho o módo q̃ teriã pera o seguinte dia entrarẽ a pelejar cõ esta armáda. Porem foy lhe muy cõtrariado este seu propósito, principalmẽte daq̃lles de cujo parecer seu pay lhe mãdáua q̃ tomásse a determinaçã de qualquer feito q̃ ouuésse de cometer, poendolbe diante o grãde nu mero de velas & a estreza do rio & o fauor dos mouros da cidáde: & mais nam saberem se éra algũ ardil dos mesmos mouros pera ŏ acolhérẽ dentro daquelle rio de q̃ ajnda nã tinha muyta notícia. E tãbem q̃ aquellas náos q̃ ŏs mouros deziam serẽ de Cochij se ŏ foram viéram em sua cõpanhia como as outras, & que elle nã éra obrigádo dar ajuda & fauor em cáso tã perigóso co mo a entráda daquelle rio éra senã áquelles q̃ elle trazia em sua guarda & nã a qualquer mouro que lhe viésse dizer sou vassálo delrey de Cochij. Finalmente os que éram q̃ elle nã entrásse, de bateram tanto nisso que chegáram a módo de requerimẽto por párte do seruiço delrey aque os hómeẽs em cásos sam mais obrigádos q̃ a sua honra: cõ que dom Lourẽço se pártio daly bem agastádo. E sendo tãto auãte como o rio chamádo Jingaçár q̃ será de Dabul quátro léguoas cótra Cochij fóra já de hũ tẽporal q̃ lhe deu & nã da pairã q̃ leuáua: o bargantij & hũ parão que yam diante coseitos cõ a térra por descobridóres vendo q̃ hũa náo q̃ estáua surta na boca do rio picou amarra & se meteo pera dentro com temor delles: começáram seguir a náo pelo rio acima óbra de hũa léguoa té ella ancorar ante hũa pouoaçam grande, pósta sóbre o rio em hũ teso, ao longo da qual estáua hũa cása grande q̃ parecia seruir de recolhimẽto de mercadorias pera pagá rem seus direitos, cõ hũ cáes grande laurádo de cantaria q̃ nobrecia a praça, derredor do qual & per todo o rio auia muytas náos & nauios pequenos. Dõ Lourẽço quãdo vio entrar o bar gantij & paraó tras a nãó, espedio de sy Diogo Pirez com a galé: o qual chegando aos cáes fa uorecido cõ os outros & dispoficam do lugar temẽdo que se tornásse cõ recádo perdia a conjun çam do tempo, & q̃ bastáua por recádo ás bombárdas q̃ lá podiã ouuir; começáram todos tres com essas q̃ tinhã despejar a praça do cáes de muytos mouros & gentios q̃ acodirã, & tãto se che gárã ao cáes té se fazerã senhóres dalgũas náos q̃ estáuã com a próa em térra primeiro que Dõ Lourẽço chegásse a força de remo chamádo pela artelharia. Cõ a chegáda do qual sairã todos em térra & tomárã algũa fazenda q̃ acháram na cása, & depois ã entregarã ao fógo, & assy a to dalas náos & nauios do pórto, sómẽte duas muy gróssas & ricas de Ormuz: as quáes assy in teiras elle leuou cõsigo & cõ ellas & cõ as náos q̃ leuou em sua guarda entrou em Cochij cuidan do ser bem recebido de seu pay por as victórias q̃ ouuéra. Peró como elle já tinha sabido o que passou em Dabul per hũ nauio q̃ foy diante: estáua tã jndinádo do filho que nelle quisséra exe cutar hũ grãde castigo, senã fora certeficádo quãto elle dõ Lourẽço trabalhou por pelejar & que por obedecer ao cõselho daq̃lles q̃ lhe déra por princípáes cõselheiros leixára de o fazer. O qual cáso elle ouue por hũa tã grande jnjuria q̃ sospendeo os culpádos de suas capitanias, & os man dou a este reino: & disse q̃ mal fósse a mórte q̃ leuáua a Pero da Nháya, pois fóra causa de apar tar da cõpanhia de seu filho a Nuno Váz Pereira, porq̃ se elle fóra presente nã fóra entam mao cõselho. E porq̃ alguũs fidalgos falãdo por estes capitães lhe deziam q̃ elle ŏs deuia castigar & nã mãdar a este reino cõ tal jnfamia diante delrey, respõdeo q̃ elle tomáua este cáso nam por pár te da honra de seu filho, mas da bãdeira das ármas delrey seu senhór, & q̃ per ventura sua alte za como tinha mais perfecto juizo o tomaria per outra maneira: que elle nã queria castigar os seus capitães senam cõ as penas q̃ lhe elle desse, porque em suas ordenações nã acháua posto este cáso pera cõforme a elle ŏ castigar. Do qual feito em que elle ouue q̃ seu filho ficáua com al gũ detrimẽto de sua honra, veo a lhe poer por precepto que no cõselho de pelejar sempre tomásse os vótos de certos capitães, por elle ŏs ter por tam caualeiros que pera cometer hum honrádo feito ajnda que perigóso, nam auiam de apresentar muytos jnconuenientes por segurança da vida. Do qual precepto & assy do descontentamento que dom Lourẽço trazia de sy por este cá so, mais estranhádo na bóca de seu pay que na openiam de muytos: veo elle depois perder a vida como adiante se verá.

Da segunda decada

¶ Capitulo. vj. Como Lourenço de Brito caſtiam da fortaleza de Cananor foy cercádo, no qual tempo paſſou muyto trabálho, tẽ que foy ſocorrido por Triſtam da Cunha: com a chegáda do qual elrey de Cananor aſſentou com elles páz.

Oſto que os mouros que viuiam em Cananor teuẽſſem hum grande jugo ſóbre ſeu peſcoço na fortaleza que aly tinhamos, & eſta dor jazia com grandes raizes dentro na ſua álma: o temor lhe abatia a execuçam deſte ódio em quanto viueo o rey gentio da tẽrra com quem o Almirante dom Váſco da Gámma & depois o viſo rey aſſentãram a páz & concórdia que ſempre com elle teuçmos. ¶ Poré por elle falecer neſte tempo (ſegundo ſe diſſe per ázo dos mouros) & ſucceder outro que fauorecia ſuas couſas contra nos: ficáram elles tam ſoberbos que lógo os nóſſos ſentiram eſte ſeu fauor, & por nam parecer que mouiã guẽrra ſem cauſa tomáram eſta por fundamento. Em a náo que Gonçalo Váz de Góes meteo no fundo como óra vimos, ya hum mouro ſobrinho de Adamále hum dos mais ricos & honrados que auia naquelle Adalabar, o qual ẽra morador em Cananor: & parece que róta a vélla em que Gonçalo Váz mãdou meter os mouros que tomou foram ter á cóſta de Cananor os ſeus corpos, entre os quáes foy conhecido pelos veſtidos & ſináes eſte ſobrinho de Adamále & aſſy alguũs dos outros. A qual couſa deu ſoſpecta da verdáde por auer tam pouco que a náo ſaira de Cananor & Gonçallo Váz quáſy na eſtreita della: que foy cauſa de tanto pranto & aluoroço entre os mouros que com aquelle ímpeto de dór ſe foram a Lourenço de Brito, aqueixandoſe delle que os enganára com ſeu ſeguro pois lhõ nam guardáuam, ſem delle quererem receber deſculpa. E como Adamále alem de perder o ſobrinho perdia muyta fazenda & elle ẽra o principal que recebia o danno, ajuntou todas as pártes offendidas & foyſe a elrey de Cananor: & aſſy clamaram juſtiça do cáſo que lhe concedeo tomárem ſatiſfaçam delle como podeſſem. Adamále tanto que teue eſta licença carteouſe lógo com os mouros de Calecut, os quáes fizẽram com o Samorij que eſcreuéſſe a elrey de Cananor que moueſſe guẽrra contra a nóſſa fortaleza porque elle õ ajudaria a libertar de tamanha ſobjeiçam, ao que elle obedeceo: cá ſegũdo ſe dizia na ſucceſſam do reyno pera elle rey de Cananor vir áquelle eſtádo teue adjudas do Samorij, & por razam de lhe ſer neſta diuida léuemente obedeceo a ſeu requerimento. Finalmente o negócio ſe trauou de maneira que quando dom Lourenço per aly paſſou recolhendoſe a jnuernar a Cochij, ſabendo de Lourenço de Brito como a tẽrra por aquelle cáſo ficáua meya aleuantáda, lhe leixou ſeſſenta hómeẽs dos que leuáua darmada, & alguũs mantimentos & monições: temendo que com a vinda do jnuérno os mouros ã vieſſem cometer, como de feito aconteceo, porque tẽ ly foram hũas encubértas em que elrey de Cananor ſe nam deſcobria de todo. ¶ Porem vendo Loureuço de Brito que o negócio chegáua já a virem alguũs capitães delrey deſcubértamente com gente a lhe correr tẽ as portas, per patamáres que ſam hómeẽs que andam muyto per tẽrra por razam do jnuẽrno, eſcreueo ao viſo rey o eſtádo em q̃ eſtáua: & que alem diſſo eſperáua que o Samorij auia de mandar todo ſeu poder em ajuda delrey de Cananor ſegundo tinha ſabido per alguũs gentios ſeus amigos com quem tinha amizáde, principalmente per hum ſobrinho delrey que ẽra o príncipe, que por ſua mórte auia de ſucceder no reyno. Chegáda eſta cárta a Cochij hũa quinta feyra de endoenças eſtando aos officios do día, nam deu o viſo rey mais tempo que tẽ ſe acabárem: mandando lógo com muyta diligencia embarcar ſeu filho dom Lourenço com a mais limpa gente que aly eſtáua: & elle viſo rey per ſy de cáſa em cáſa andou tomando ás peſoas párte do mantimento que tinham, pera prouiſam da gente que mandáua. E foy tamanha a préſſa por acodir a eſta fortaleza de Cananor, que os centurios que andáuam armádos guardando o ſepulchro (ſegundo coſtume da nóſſa religiam Chriſtaã) ficáram em calças & gibam: porque cada hum foy buſcar as ármas que tinham empreſtádo, & póſto que o tempo ẽra muy fórte

pera se meterem no már; todá via pode mais o animo dos nóssos que a furia que elle mostráua. Chegádo dom Lourenço com esta gente a Cananor, porque leuáua per regimento que ficásse debaixo do mando de Lourenço de Brito por honra de sua pessóa; & nome de capitam da fortaleza dado por elrey: nunca Lourenço de Brito o quis consentir, dizendo que nam auia elle de mandar o filho do viso rey da Jndia & mais sendo elle per sua pessóa tal capitam que merecia mandar a todos & ninguem a elle. Finalmente entrelles se passárem tantas cousas sóbre hum querer dar honrra a outro, que assentou dom Lourenço de leixar toda a gente que leuáua pera ficar com Lourenço de Brito aquelle jnuerno, & elle tornouse pera Cochij só pois jsto nam tratáua mais que de sua pessóa. Com a vinda da qual gente Lourenço de Brito mandou fazer hũa tranqueira muy fórte com hũa cáua a maneira de barbacãa alem do muro da fortaleza: nam tanto por segurança della quanto por razam de hum póço de águoa de que bebiam, que estáua dahy huim tiro de pédra, de fronte do qual elrey de Cananor tinha mandado fazer hũa cáua que cortáua de már a már leixando sómente hũa passágem muy estreita pera os nóssos terem seruencia do póço, tudo afim de ǒ defender. Assy que cada hum per sua párte trabalháua de se aperceber como em cousa que auia de durar todo o jnuerno como durou: & o primeiro sangue que os nóssos começáram verter naquelle cerco que lhe elrey pos, que seria de vinte mil hómeẽs, foy por tomar águoa do póço, porque lógo os mouros éram sobrelles por lhã defender. E pósto que nestas saídas nam auia góta dáguoa que nam custasse duas de sangue, éra tamanha a sede entre os nóssos que ante queriam á custa delle satisfazer a ella, que padescer tanta necessidáde: á qual deos lhe proueo com hũa jndustria de Tomas Fernandez méstre das óbras da fortaleza, ordenando hũa mina per baixo da térra que ya dar óbra de hũa bráça abaixo da garganta do poço. E solhádo per cima de médo que a térra nam cayesse náguoa, ao outro dia a vista dos mouros mandou Lourenço de Brito sayr muyta gente dentádas: & mostrando que queriam tomar águoa rebateram toda a térra de cima do poço sóbre o solhádo como que arunháuam o póço & nam queriam ter vso de cousa que tanto sangue lhe custáua. Os mouros vendo este desfazer do póço créram que os nõssos tinham nóuamente aberto outro dentro na fortaleza, & confirmaram esta presumpçam por passárem muytos dias sem sairem fóra: & por este poço ser causa da tranqueira & cáua que tinham feito junto delle, a qual óbra já nam lhe seruia pera aquelle effecto ante recebiam muyto damno da néssa artelharia que Lourenço de Brito tinha pósto na tranqueira que mandou fazer contra a sua, leuantáram daly seu arayal pera debaixo de hum palmar & pouco & pouco ǒ desfizéram de todo, passando muytos dias sem virem trauar com a fortaleza. Lourenço de Brito por lhe parecer mais mistério que temor sem mais causa leuantárem o arayal, desejando auer algũa lingua do que passáua entre os mouros, mandou hũa menhãa sair cértos hómeẽs: & tanto que viéssem sobrelles se recolhessem hum pouco apressádos per hum lugar onde hum carpinteiro da fortaleza tinha armádo hum cepo, per o qual módo Lourenço de Brito ouue hum jndio que cayo nelle. E pósto que particularmente nam soube tudo o que desejáua, disselhe que a causa principal de leuantárem o cerco, éra estárem ordenando cértos engenhos pera trazerem hũas bállas grandes dalgodam & cairo como ampáro da gente pera hum grande combáte que lhe auiam de dar: & que o officio desta primeira gente que viesse detras das ballas auía de ser trazer rama pera entulhar a sua cáua, & depois qne fosse rása poer fógo â tranqueira, & nas costas destes a gente dármas com escádas escalérem a fortaleza per toda párte. A qual nóua confirmou hum recádo secréto que de noite veo a Lourenço de Brito da pârte do príncipe de Cananor sobrinho delrey, q̃ procuráua ganhar cõ beneficios nóssa amizáde pera ter fauor nósso em tẽpo de suas necessidádes. E entre alguũs auisos q̃ lhe mãdou foy q̃ em quãto o céreo nam vinha, no tẽpo q̃ elle Lourẽço de Brito visse q̃ melhór se podía fazer, saysse cõ gente & decepásse quantas palmeiras podésse, por fazer mayór cãpo de fronte da fortaleza, pera que o arayal da gẽte q̃ auía de ser muyta lhe ficásse mais lõge: cõos quáes auisos tãbem lhe mandou duas almadias de mãtimẽto. Lourẽço de Brito quãdo vio estes dous socorros do príncipe, mais lhe pareceo virẽ da mão de deos q̃ de hũ hómẽ tã conjuncto per parẽtesco cõ elrey, & assy como per

mão deste gentio naquelle tempo ǒ socorreo, assy pelas suas fauorecidas delle foram liures daquella vinda dos mouros: porq̃ cortádo o palmar que o principe mãdou dizer quando veo o dia do combáte das bállas, pósto que lhe deu muyto trabálho, tudo foy em damno dos jmigos, & a causa foy esta. Vẽdo os mouros ministros desta jnuençã q̃ no primeiro cometimẽto a nóssa artelharia embaçáua nas balas com q̃ elles nã recebiã damno, tomárã tamanha ousadia que daluoraçados cc meçáram de se desordenar, querendo quasy ás mãos vir tirar os páos da nóssa tranqueira: no meyo da qual desórdẽ cõ duas peças grósas que Lourẽço de Brito mandou mudar, assy lhe acertárã a custura das ballas q̃ juntamente os corpos dos jmigos & o algodã dellas ya pelo ár. E sobresta óbra da nóssa artelharia sayo Lourẽço de Brito q̃ acabou de cósumar a victória, matãdo & ferindo nelles, até q̃ ǒs fez virar as costas: trabalhãdo cada hũ por saluar a vida & ficãdo a cáua entulháda mais dos corpos delles q̃ dos feitos da lenha q̃ traziam pera jsso. Auida esta victória & os mouros póstos debaixo do palmar ẽ módo de cérco, assombráuase ajnda Lourenço de Brito tanto cõ elles, q̃ determinou de ǒs lançar daly, & ordenou de dar no arayal hũa noite de escuro & chuiua, por saber que os mouros & gentios neste tempo sam muy couardos: a capitania da qual saida deu ao alcaide mór Guadalajárra por ser o jnuentor desta jda, cõ o qual foram até outenta hómeẽs em que entráram os principáes q̃ aly estáuã, no qual cometimẽto se fez hũ muy honrado feito. Porque como neste tẽpo a gẽte estáua descuydáda, & por razã da chuiua toda em roscáda & encolheita em frio & sono: tanto q̃ os nóssos com hũa grita dérã no arayal, começárã as cámaras da artelharia fazer hũa trouoáda & afuzilar de maneira, q̃ tudo juntamẽte nã parecia cousa de hómeẽs, se nã que o ceo chouia fógo, águoa, férro, sangue, & finalmẽte mórte de mais de trezentos dos jmigos q̃ aly perecerã. Tornádos os nóssos a se recolher trouxéram por despojo certas peças dartelharia de férro, & algũ mantimẽto q̃ elles trabalháuã por auer pola grãde necessidáde q̃ tinhã delle: o qual lhe nósso senhor trouxe ás mãos como remedio do perigo em que depois se virem por causa de perder bóa párte do que tinham na fortaleza. Porque per descuydo de hum hómem do feitor Lopo Cabreira que leixou hũa candea na feitoria de fóra da fortaleza onde os moradóres tinham suas cásas palháças, arderam todas de noite: em que se perderam quantos mantimẽtos estáuam nellas, que sentiram mais que toda a outra fazenda. A qual cousa pósto que Lourenço de Brito trabalhou por encobrir, dando a entender que todolos mantimentos estáuam dentro na fortaleza em as cásas do almazem delles: toda via no apertar da raçã q̃ se dáua a cada hũ se começou lógo a sentir, principalmente a cerca dos escráuos das pártes, alguũs dos quáes cõ fóme fogirã pera os mouros dando nóua no estádo em q̃ a fortaleza ficáua. Os quáes mouros parecendolhe que per este módo podiam trauar com os nóssos, lançáram lhe algũas vácas diante no palmar & sobrelles ciláda, parecendolhe o que foy, sairem os nóssos a ellas, peró nam succedeo como os mouros esperáuam: porque a fóme pósto que deminuisse, em os miembros dobráua as forças do animo com que a pesar delles as vácas foram recolhidas aquella & outra vez, & de lhe succeder mal nam vsáram os mouros mais deste ardil, por nam dárem de comer aos nóssos que lhe aelles bem pesou. Com que viéram a tanta estreiteza de fóme que nam ficou na fortaleza cam, gáto, & rátos que tudo nam fósse mantimento: de maneira que a gente comum assy com fóme como trabálho dos combátes que teuéram & vegias da noite quásy toda jazia doente. Mas nóssa senhora a quẽ os nóssos se yam encomendar na hermida sua da vocaçam da Victória que dom Lourenço fez na ponta da térra, aquinze de agósto em que a jgreja celébra a féста da sua Assumpçam: obrou com elles suas misericordias com este effecto, mais milagróso que natural. Alleuantouse o már em furia & cada vez que o rolo delle descarregáua na térra da ponta onde estáua esta sua hermida, lançáua dentro grande numero de lagóstas que os nóssos ouuéram por manná enuiádo do ceo: porque nam sómẽte aos sãos mas aos doentes déram vida & foy tanta a copia que tiuéram nellas hũs dias que comer. E verdadeiramente segundo o trabálho lógo succedeo, se nósso senhor lhe nam acodira com este adjutorio & assy o principe de Cananor do que seu tio ordenáua pera ǒs cometer: sem duuida a fortaleza fóra entráda. Porque como já no mes dagósto q̃ naquella cósta & principio de veram, o már dalgũ

módo se poder nauegar, vendo elrey de Cananor q̃ per os combates da terra já tinha esperiencia do dãno q̃ recebia, & que as nóssas náos podiã ser muy cedo na India, ãte q̃ chegássem ordenou cometer a fortaleza pelá põta q̃ dissémos estar torneada do már: nã sómẽte com barcos & catures que podiã tomar tẽrra pera os hómeẽs saltárẽ náguoa, mas ajnda cõ outra inuençam de castellos como ós que o Samorij leuou á guẽrra de Cochij, quando Duarte ſPacheco pelejou com elle, a qual foy ordenáda pelos mouros de Calecut. E porque no dia deste combáte que auia de ser per tẽrra & per már se auia mester muyta gẽte, dobrou o Samorij á q̃ tinha enuiádo a elrey de Cananor: de maneira q̃ se ajuntarã passante de cinquoẽta mil hómeẽs. Lourẽço de Brito como éra deste cáso auisádo pelo principe, & q̃ os mouros toda sua cõfiança punhã na párte do már por estar a fortaleza per ella cõ menos defensam, pola segurança q̃ tẽ quelle tẽpo tẽ vẽram cõ a furia do már nam dar jazeda a serem per aly cometidos: nesta párte pos a mayór defensam, assy de artelharia como de gente, & porem nam se antecipou tanto nestes repairos q̃ fez pera que os mouros vissem q̃ estáua elle prẽuisto do cáso. Finalmente vindo o dia teuẽram os mouros ajnda hũ módo de ardil no dar este combáte, & foy ante menhaã cometerẽ a fortaleza pela párte da tẽrra, pera q̃ acodissem todolos nóssos a ella, & entre tanto veo o corpo da fróta demandar o seu lugar parecendolhe q̃ ó auia de achar desemparádo: a qual séria de mais de dozentos bárcos de remo de toda sórte, muyta párte delles ordenádos em jangádas pera trazerem mays corpo de gẽte, & entrelles traziã duas daquellas machicas em q̃ viriã cento & cinquoẽta hómeẽs. ſPeró como Lourẽço de Brito a tudo estáua prouido, pósto q̃ o dia foy de grãde trabálho & o cõbáte durou até a tárde, aprouue a deos q̃ todo aquelle grãde apparáto & estrõdo que os mouros traziã se tornou em seu dãno: porq̃ pella párte da tẽrra ajnda q̃ viẽrã pelejar cõ os nóssos a mão tenente querendo subir per as trãqueiras, foy tãta a mão decepáda delles q̃ aly ficou & tantos corpos espedaçádos da artelharia q̃ fez arredar os traseiros. E se estes recebẽrã danno muyto mayór foy o q̃ leuárã ós do már, cá nesta párte estáua assestáda a nóssa artelharia mais gróssa & nã auia tiro sem arombar paráos, sem espedaçar corpos, de maneira que teuçram os peres por huũs dias hũa bóa ceua nelles, & os nóssos bem de lenha q̃ queimar dos paráos & machinas que o mar depois com a marẽ lançou á cósta. Com o qual estrágo os primeiros que se are dáram do combáte foram estes do már, que deu causa a que Lourenço de Brito passasse a mayór párte da gente que aquy tinha ao outro cõbáte da terra, onde acabou de cõsumir a victória, a qual ajnda que foy com sangue dos nóssos aprouue a deos que por ser mais glorióſa nam ouue algum que morresse nella. E por memória de suas peſoas diremos os nomes dalguũs principaes que vierã a nóssa noticia: Francisco ſPantoja, Jórge ſPaçanha & Aluaro ſPaçanha jrmãos, Fernam ſPerez Dandráde & Symão Dandrade jrmãos, ſRuy ſPereyra, ſRuy de Sampayo, Aluaro de Brito, Jorge Fogáça, Francisco de Miráda, Diogo ſPereira, ſPero Fernandez Tinoco, Francisco Serram, Bonçallo Váz de Góes, Joam Gomez cheira dinheiro, Antonio Raposo. Os quáes nam sómente neste dia mas em todo o cerco que durou mais de quátro meses padeceram muyta fóme, sede, vigias, & muytos combátes, & outros trabálhos que os cercos tam apertádos & sem socorro tem, mas ajnda verterã muyto sangue: & aprouue a deos que este dia foy o vltimo deste trabálho, porque dhy a poucos que foram a vinte & sete dagosto chegou Triſtã da Cunha. Com a vinda do qual elrey de Cananor assentou páz muy fauoráuel a nós que lhe Lourenço de Brito & elle aceptaram: a cõdiçam de o confirmar o viso rey, a qual confirmou tanto que Triſtam da Cunha chegou a Cochij onde foy recebido com grande honra sua & prazer de todos.

¶ Capitulo. vij. Como o visorey & Triſtem da Cunha destruiram hũ lugar delrey de Calecut chamádo ſPanane: & pártido elle Triſtã da Cunha pera este reyno achou em Moçambique párte darmáda que de cá pártio o ánno de sẽte, & dalgũas cousas que aconteceram aos capitães della, em que se perdeo Váſco Gomez Mabreu.

O viſo rey dom Franciſco Dalmeyda como eſtáua prouído das couſas neceſſá
rias pera a cárga daquellas náos q̃ eſperou o ánno paſſádo & nã paſſárã a In-
día (por as cauſas que eſcreuẽmos) & ſobreſte apercebimento tinha feito outro
pera ás náos deſte ánno de ſéte que tãbem nam paſſáram, como veremos: fi-
cárãlhe as couſas da cárga tã ſóbre póſtas q̃ em breue tempo à deu a Triſtã da
Cunha. E a mayór detença q̃ ouue foy em dar pendor a algũas náos, no qual
tempo elle aſſentou cõ Triſtã da Cunha q̃ de paſſáda quãdo ſe viéſſe veria em ſua companhia &
darıã em ſPanane hũ lugar delrey de Calecut: por ter nóua q̃ naquelle pórto carregáuã algũas
náos de mouros, em guarda das quáes eſtáuam quátro capitães do Samorij de que o princi-
pal éra hũ mouro hómẽ de ſua peſoa per nome Cutiálle. O qual Samorij tinha fortalecido o lu
gar cõ muyta artelharia, gente, & grãdes monições de guerra, por ſer hũa cámara onde elle mã
dáua que ſe fizéſſe a cárga das náos dos mouros que tractauã no ſeu reyno: cá eſte pórto éra hũ
rio onde podiã receber algũ ampáro das noſſas armádas de Cochij. Apercebidos Triſtã da
Cunha cõ as náos da cárga, & o viſo rey cõ as véłas dárma da da cóſta, chegárã a eſte lugar de
ſPanane hũa tarde vinte & tres doutubro, o qual lugar eſtá abaixo de Calecut contra Cochij
quatorze léguoas. Os mouros como eſtáuã eſperãdo eſta vinda, & a eſſe fim tinhã feito na en-
tráda da barra do rio de cada párte hũa força a maneira de baluartes com artelharia, & encima
no lugar toda a frontaria delle com outra tal defenſam: vendo tamanho poder de náos & na-
uios ſurtos na barra, como gente q̃ eſperáua defender o ſeu, alem dos repairos que tinhã feito
toda aquella noite ante da manhãa em que eſperáuã ſerẽ cometidos, gaſtárã em dobrar outros
repairos, & per derradeiro por ſe animarẽ todos foram ſe os principáes a hũa meſquita a fazer
ſolemne vóto de morrerẽ todos em defenſam do lugar. O viſo rey & Triſtã da Cunha ſurtos
na entráda da bárra, & viſto o módo & defenſam de ſeus baluartes, ordenaram q̃ tres carauéłas
foſſem diante cõ toda a gente que podeſſem abatida por cauſa dártelharia dos baluartes ao
tẽpo que a marę ſubiſſe, & entrellas por ampáro os batées de todalas náos cada capitam em o
ſeu: & ſeus filhos na ſaida em terra cõ eſtes batées leuáſſem a honra da dianteira, os capitães
q̃ andáuam na Jndia acompanháſſem a dõ Lourenço, & os q̃ vinham pera eſte reino a Nuno
da Cunha. E elles viſo rey & Triſtã da Cunha na traſera em a galé de Diogo ſDirez. Quãdo
veo ao outro dia pela menhaã começáram abocar o rio onde eſtáuã as eſtancias que todos re-
ceãuã, foy mayór a grita q̃ derã ao paſſar dos baluartes q̃ o dáno da ſua artelharia: porq̃ aprou-
ue a deos q̃ o lugar delles éra ſobęrbo ſóbre a bárra & ella aſſeſtáda mais pera náos de alto bordo
q̃ batées & carauéłas ráſas cõ que os nóſſos paſſárã per bairo dos pelouros q̃ yam aſouiãdo per
cima. Os dous capitães q̃ leuáuã a dianteira quáſy em módo de cõpitencia, aquẽ primeiro to-
maria a trãqueira do lugar, cada hũ por ſua párte aſſy trabalhou que ambos pareciam leuárem
deſórdem no remar: peró quando veo ao cometer aſſy o fizerã cõ tento q̃ ambos a ſeu tempo,
com animo & órdẽ derã nos mouros. A mayór párte dos quáes como gẽte offerecida a morrer
nam ſe contentárã eſperar os nóſſos detras das tranqueiras q̃ tinhã feito, mas vindo á práya
metiãſe náguoa & dẽtro nos batées queriam pelejar cõ elles, de maneira que naquella primeira
chegáda eſte foy o mayór pejo que os nóſſos teuérã: porq̃ como vinham apinhoádos em os
batées & nam podiã ajudarſe das ármas a ſua vontáde, & os mouros andáuã lęues naquella
águoa, deteuerãſe hũ bõ pedaço ſem tomar terra, tę q̃ fizerã outro tãto como os mouros, ſal-
tarẽ náguoa onde lógo dos nóſſos fórã mortos tres, de que o principal éra hũ caualeiro per no-
me Gil Caſádo. Na qual detença quãdo dõ Lourenço chegou á tranqueira já achou muytos
hómeẽs ante ſy ás lãçádas cõ os mouros, onde ouue hũa muy crua cõtenda, huũs por ſubir &
outros por defender a ſubida: & antre o ſangue & furia de q̃ todos andauã cubértos, éra tama-
nha a fumacia dartelharia q̃ ſe nã viã huũs aos outros, no qual tẽpo andáuã já todos denuolta
aſſy os q̃ vinhã cõ o viſo rey & Triſtã da Cunha, como os q̃ forã diãte cõ ſeus filhos. E os pri
meiros q̃ ſe virã encima daq̃lla trãqueria tã defendida, foram ſPero Barreto, ſPáyo de Sou-
ſa, iRodrigo iRabello, Gonçallo de ſPayua, & ſPero Cã que ſez ſobir encima o guiã de dõ Lou
rẽço. O viſo rey quãdo vio eſte aguiã de ſeu filho encima & elle ẽbaixo hũ pouco ẽbaraçado no